



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**THALINE PITA DE JESUS**

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO  
PARA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA:  
EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS NA CLASSE HOSPITALAR DO  
HUPES/UFBA**

Salvador

2023

**THALINE PITA DE JESUS**

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO  
PARA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA:  
EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS NA CLASSE HOSPITALAR DO  
HUPES/UFBA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cilene Nascimento Canda

Salvador  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela infinita bondade que deposita sobre minha vida e por me fazer forte frente aos desafios.

À minha mãe Maria Bernadete por todo amor, carinho, dedicação e sacrifício que fez para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada por me mostrar que a educação é o caminho. Não é fácil, mas estamos conseguindo, meu amor.

Ao meu pai Sebastião, meu irmão Thalisson e toda minha família que de diferentes maneiras me apoiou e acreditou em mim ao longo de toda minha trajetória. Saibam que nada passou despercebido.

Ao meu companheiro Jacob pelo acolhimento e incentivo nos momentos em que achei que não conseguiria. Obrigada por ser meu parceiro de vida.

Agradeço às minhas amigas, em especial Rafaela e Brenda, que trilham o caminho comigo muito antes da chegada à universidade. Os nossos projetos lá do ensino fundamental estão saindo do papel, meninas.

À Nathalia, Laila e Mônica, amigas que chegaram compartilhando das delícias e dores da graduação e rapidinho foram ganhando espaço no meu coração.

Também agradeço à minha orientadora Cilene, que assumiu esse papel no estágio e no PIBID, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa e principalmente por tornar essa etapa mais leve. Suas contribuições foram fundamentais não só para pesquisa, mas também para minha formação.

Às colegas de curso que fizeram parte dessa caminhada e aceitaram participar da pesquisa.

À Universidade Pública por integrar Ensino, Pesquisa e Extensão e possibilitar uma educação de qualidade.

À todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização do meu sonho de chegar ao ensino superior.

*“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, da boniteza e da alegria”*

(Paulo Freire)

JESUS, Thaline Pita de. **Contribuições do Estágio Supervisionado Obrigatório para formação de estudantes de Pedagogia: experiências artístico-pedagógicas na classe hospitalar do HUPES/UFBA.** 87f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2023.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar contribuições do Estágio na classe hospitalar do Hupes para formação de estudantes de Licenciatura em Pedagogia da UFBA. O estudo se baseou nas contribuições de Pimenta e Lima (2006), Pereira e Feldmann (2020), Gohn (2006), Fonseca (1998), Fontes (2005), Barros (2014), Almeida (2018), Canda e Batista (2009), Duarte Jr (1991;2000), Zen, Carvalho e Sá (2019), Macedo, Nascimento e Guerra (2014), Gomes (2022), Freire (2004), Barbosa (1998) e outros/as autores/as que discutem estágio em ambiente não escolar, formação e experiência artístico-pedagógica. No percurso metodológico, foi realizada uma pesquisa exploratória, assumindo uma abordagem qualitativa. Como procedimento foi utilizado a pesquisa documental e o estudo de caso e como instrumento de coleta de dados foi produzido um questionário, em formato digital, enviado a um grupo de egressas do componente curricular Estágio Supervisionado 3 realizado na classe hospitalar do Hupes no semestre de 2022.2. As respostas coletadas foram analisadas e atreladas ao referencial teórico. Os dados foram transcritos e organizados em categorias temáticas: Classe Hospitalar enquanto campo de atuação da/o pedagoga/o e Experiências artístico-pedagógicas na classe hospitalar do Hupes e Estágio enquanto potência formativa. Os resultados encontrados revelam que o Estágio 3 é uma oportunidade de ganho de experiência profissional em um contexto não-escolar, em especial a Pedagogia Hospitalar; bem como fundamental para formação integral, sensível e humanizada das/os estudantes de Licenciatura em Pedagogia da UFBA. Apontam também para a compreensão de que o curso de pedagogia ainda se situa muito distante da educação em contextos educativos não-escolares, restringindo a compreensão ampliada sobre educação e atuação pedagógica; Estágio 3 evidenciou a importância do/a pedagogo/a em diversos contextos sociais, reforçando a ideia de que a educação vai além do ambiente escolar; e finalmente a percepção de que as experiências artístico-pedagógicas na classe hospitalar do Hupes destacam-se por sua diversidade e impacto positivo na educação sensível, humanizada e crítica das crianças e adolescentes internados.

**Palavras-chave:** Estágio 3; Formação; Classe Hospitalar; Experiência artístico-pedagógica.

JESUS, Thaline Pita de. **Contributions of Supervised Stage to the training of Pedagogy students: artistic-pedagogical experiences in the hospital class at HUPES/UFBA.** 87f. Completion of course work (Degree in Pedagogy), Faculty of Education, Federal University of Bahia, 2023.

### **ABSTRACT**

This study presents the results of a research that aimed to investigate the contributions of the Internship in the Hupes hospital class to the training of Pedagogy Degree students at UFBA. The study was based on the contributions of Pimenta and Lima (2006), Pereira and Feldmann (2020), Gohn (2006), Fonseca (1998), Fontes (2005), Barros (2014), Almeida (2018), Canda and Batista (2009), Duarte Jr (1991;2000), Zen, Carvalho e Sá (2019), Macedo, Nascimento e Guerra (2014), Gomes (2022), Freire (2004), Barbosa (1998) and other authors which discuss internships in a non-school environment, training and artistic-pedagogical experience. In the methodological approach, exploratory research was carried out, taking a qualitative approach. As a procedure, documentary research and case study were used and as a data collection instrument, a questionnaire was produced, in digital format, sent to a group of graduates of the Supervised Internship 3 curricular component carried out in the Hupes hospital class in the semester of 2022.2. The responses collected were analyzed and linked to the theoretical framework. The data were transcribed and organized into thematic categories: Hospital Class as a field of activity for the pedagogue and Artistic-pedagogical experiences in the hospital class at Hupes and Internship as a training power. The results found reveal that Stage 3 is an opportunity to gain professional experience in a non-school context, especially Hospital Pedagogy; as well as fundamental for the integral, sensitive and humanized training of UFBA Pedagogy Degree students. They also point to the understanding that the pedagogy course is still very far from education in non-school educational contexts, restricting a broader understanding of education and pedagogical action; Stage 3 highlighted the importance of the pedagogue in different social contexts, reinforcing the idea that education goes beyond the school environment; and finally the perception that the artistic-pedagogical experiences in the Hupes hospital class stand out for their diversity and positive impact on the sensitive, humanized and critical education of hospitalized children and adolescents.

**Keywords:** Stage 3; Training; Hospital Class; Artistic-pedagogical experience.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b>	Imagem da sala da classe hospitalar do HUPES.....	32
<b>Figura 2</b>	Boneca confeccionada e estagiária contando história.....	54
<b>Gráfico 1</b>	Idade das estagiárias que responderam ao questionário.....	44
<b>Gráfico 2</b>	Tempo de curso das participantes da pesquisa.....	45
<b>Gráfico 3</b>	Experiência profissional em hospital anterior.....	45
<b>Gráfico 4</b>	Experiência em arte.....	46

## LISTA DE ABREVIATURAS

CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPPHO	Centro Pediátrico Professor Hosannah de Oliveira
DAEPE	Diretoria Adjunta de Ensino Pesquisa e Extensão
Ebserh	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
FACED	Faculdade de Educação
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia
GEPE	Gerência de Ensino Pesquisa e Extensão
HUPES	Hospital Universitário Professor Edgard Santos
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão
SUS	Sistema Único de Saúde
UFBA	Universidade Federal da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
1.1 DIMENSÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA	16
<b>2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTE DE EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR</b>	<b>19</b>
2.1 ESTÁGIO COMO FORMAÇÃO	22
2.2 ESTÁGIO CURRICULAR EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES	24
<b>3 EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS NA CLASSE HOSPITALAR DO HUPES</b>	<b>28</b>
3.1 O QUE É CLASSE HOSPITALAR ?	28
3.2 CLASSE HOSPITALAR DO HUPES	30
3.3 EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS REALIZADAS NO ESTÁGIO CURRICULAR	33
<b>4 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NO HUPES PARA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA</b>	<b>40</b>
4.1 PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE ESTÁGIO NA CLASSE HOSPITALAR DO HUPES	42
4.1.1 Traçando o perfil dos sujeitos da pesquisa	44
4.2 CLASSE HOSPITALAR ENQUANTO CAMPO DE ATUAÇÃO DA PEDAGOGA	47
4.3 EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS NA CLASSE HOSPITALAR DO HUPES	52
4.4 ESTÁGIO ENQUANTO POTÊNCIA FORMATIVA	55
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A - Plano de atividades de Estágio 3</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE C - Formulário de pesquisa</b>	<b>76</b>
<b>ANEXOS A - Plano de curso de Estágio 3 (2022.2)</b>	<b>78</b>
<b>ANEXO B- Plano de Atividades do Estágio 3</b>	<b>81</b>

## INTRODUÇÃO

O componente curricular Estágio Supervisionado 3 do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) inclui o processo de aprendizagem em educação não-formal, ou seja, aquele que acontece em ambientes que não a escola, por exemplo em bibliotecas, museus, projetos sociais, associações civis, empresas, indústrias, espaços religiosos, hospitais, dentre outros espaços. Para Gohn (2006), a educação não-escolar é aquela que acontece mediante o compartilhamento de vivências e experiências em coletividade no cotidiano, em outras palavras, é um processo de aprendizagem que ocorre de maneira mais flexível, imerso na dinâmica da vida sociocultural moldurada por instituições da sociedade civil organizada, como teatros, bibliotecas, empresas, hospitais, cinemas, rádios, TVs, associações diversas, organizações não-governamentais, dentre outros. Tais espaços se constituem como ambientes educativos que funcionam fora do ambiente escolar, mas que contribuem efetivamente para o desenvolvimento integral dos indivíduos e da sociedade como um todo.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da UFBA (2012) dispõe do regulamento de estágio. Neste documento, o Estágio 3, identificado pelo código EDC B95, é caracterizado como de natureza obrigatória, tendo como carga horária 85h e pré-requisito o componente curricular EDC 284 Didática. De acordo com a ementa do componente em questão, o estudante matriculado deve

observar e desenvolver atividades em espaços que trabalhem com as modalidades de ensino (Educação especial, EAD, Educação profissional, etc.), bem como em espaços não formais de educação e ensino (Associações de bairro, ONGs, Igrejas, Instituições de caridade ou que cuidam de crianças de rua, departamentos ou setores de empresas na área de recrutamento, seleção e treinamento de recursos humanos). Conhecimento do espaço, da dinâmica, da forma de funcionamento, da administração, do planejamento, dos atores, dos documentos principais, dos projetos, do andamento das atividades. (PPC do Curso de Pedagogia da UFBA).

Entre os principais objetivos do estágio em educação não-formal está ampliar as experiências profissionais e culturais; analisar através do estágio a realidade da profissão no contexto da educação não-formal em contato direto com os estudantes; e observar e interagir com o processo formativo mediante práticas de educação integral e de educação sensível, por intermédio do movimento corporal, artes,

relações de diálogo e de cuidado e responsabilidade, reconhecendo os educandos como sujeitos ativos de direito no processo educativo.

No estágio, pedagogas em formação têm a oportunidade de buscar, analisar, intervir e refletir sobre a realidade profissional, entrelaçando-se com a realidade educacional, organizacional e funcional da instituição e da comunidade de realização do estágio. Assim, concordando com Pimenta e Lima (2006), compreende-se que à medida que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, ocorre a interação entre os cursos de formação e o contexto social em que as práticas educativas são realizadas. Dessa maneira, o estágio apresenta-se como uma conexão entre a teoria e a prática, sendo relações indissociáveis.

Também, com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. [...] compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (PIMENTA; LIMA, 2006, p.7)

Ademais, “o estágio concebido *como e com* pesquisa visa a superar dicotomia estabelecida entre teoria e prática e contribui para uma formação de melhor qualidade para professores.” (ALMEIDA, 2018, p.116). Assim, permitindo a aquisição de experiências no campo da educação, o estágio pode apresentar-se como atividade de pesquisa, pois a partir dele é possível observar, refletir e construir novos conhecimentos.

Posto isto, o Estágio Supervisionado 3 do curso de Pedagogia da UFBA apresenta campos diversificados de produção de processos de educação para além da instituição escolar, como bibliotecas, museus, projetos sociais, associações civis, empresas, indústrias, espaços religiosos, hospitais, dentre outros espaços. Contudo, este trabalho se atentou à área da pedagogia hospitalar, pois devido às potencialidades e desafios que puderam ser experienciados no estágio, este foi o campo que despertou o interesse pela pesquisa em questão.

No segundo semestre do ano de 2022 da UFBA, o estágio em educação não-formal teve como um dos campos de realização a Pedagogia Hospitalar no Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), localizado na Rua Dr. Augusto Viana no bairro Canela, Salvador - BA. O desenvolvimento do estágio teve como orientadora a professora da UFBA Cilene Nascimento Canda, e como

supervisora de estágio, Luciana Rodrigues Brasil Palheta Gomes, pedagoga responsável pela classe hospitalar pediátrica do Hospital. Com as orientações da professora a respeito das potencialidades das experiências lúdicas no trabalho com crianças e da sua frequente sinalização a respeito da necessidade de uma Pedagogia mais artística, mais lúdica e por isso mesmo mais sensível, humanizada e integrada à cultura, concebemos, coletivamente, um Plano de Atividades de Estágio 3, contendo a contextualização, a fundamentação teórica e as propostas de intervenção artístico-pedagógicas no HUPES.

O HUPES é um órgão suplementar da Universidade Federal da Bahia, administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e situa-se no bairro do Canela, em um espaço de ampla circulação de pessoas, muitas delas, estagiários de diversas áreas, profissionais e pacientes de Salvador e do interior do estado. Desde 1948, o HUPES demarca um espaço de conquista não só para o público universitário, mas principalmente para os pacientes que necessitam de atendimento e podem recebê-lo através do Sistema Único de Saúde (SUS) ao qual o hospital é integrado, sendo referência em casos de média e alta complexidade. Esta instituição pública hospitalar e ambulatorial, através de iniciativas de ensino, pesquisa, extensão e assistência social, atua no cuidado da saúde da população, na formação profissional e na produção de conhecimento científico e tecnológico.

A Carta de Serviços do Hupes (2023), documento de orientação ao cidadão que utiliza os serviços públicos no Brasil, divulga que o Hospital Universitário Professor Edgard Santos atende pacientes de Salvador, região metropolitana e demais municípios do Estado, oferecendo atendimento inteiramente gratuito. Dessa forma, o HUPES que está habilitado junto ao SUS, movido pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade, conta com 52 especialidades médicas e 12 multiprofissionais.

O mesmo documento destaca a relação do Complexo Hupes com ensino, pesquisa e extensão, no desempenho de um papel relevante e essencial para o estado da Bahia, além do seu vasto campo de atuação no processo de formação de estudantes de diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFBA. Dentre os cursos de graduação da UFBA que atualmente desenvolvem atividades neste espaço está presente a Pedagogia, com destaque para a área da Gestão de Pessoas, mais voltado para a formação e treinamento profissional da equipe

multidisciplinar, e da Classe Hospitalar que atende crianças e adolescentes internados para tratamento de saúde, a fim de garantir continuidade no processo educativo desse público.

Durante o semestre 2022.2, o Hupes não contava com uma sala planejada para a classe hospitalar, pois a mesma estava em reforma, sendo inaugurada no dia 4 de outubro de 2023. Por este motivo, a atuação da pedagoga antes da sala ficar pronta, aconteceu nas enfermarias pediátricas, onde as crianças e adolescentes com idades entre 5 e 17 anos são internados, apresentando algumas dificuldades. Durante o período de estágio foi possível observar que esse fato implicou em aulas em um tempo e espaço compartilhados por outros profissionais que estão diariamente no hospital, o que dificultou a criação de um ambiente propício para a aprendizagem, tornando mais difícil o estabelecimento de uma rotina educacional consistente.

Ademais, outro desafio enfrentado no cotidiano da Classe Hospitalar, campus empírico do estágio articulado a esta pesquisa, foi a perspectiva da multisseriação, com crianças e adolescentes em níveis educacionais diversos, que demandou por planejamentos de aula altamente flexíveis e adaptáveis para atender às necessidades individuais e escolares de cada estudante. Porém, como colocar em prática o princípio de planejamentos contextualizados, pensando a individualidade do estudante, se em muitas das vezes ocorre um único contato com o mesmo? Ainda, sobre os planejamentos no contexto da classe hospitalar, apresentou-se como desafio a necessidade das atividades serem iniciadas e concluídas no mesmo dia, bem como serem dinâmicas e respeitar a vontade ou não de participação, devido à imprevisão no quadro de saúde do estudante hospitalizado.

Outro fator evidenciado durante o estágio que se apresentou como desafio foi a presença da família no espaço e tempo da intervenção pedagógica. Em uma escola regular não é comum a participação dos familiares nas aulas, mas esse cenário altera-se quando estamos falando da pedagogia hospitalar. Assim, os acompanhantes dos estudantes hospitalizados, em sua maioria familiares, observam e monitoram a prática pedagógica da pedagoga, o que pode influenciar na autonomia profissional. Salientamos que os desafios e as dificuldades enfrentadas são compreendidos como processos de formação, à medida que as estudantes de

pedagogia precisam criar meios flexíveis, inovadores e dialógicos para comporem as suas programações de visitas nas enfermarias do HUPES.

Nesse contexto, o estágio supervisionado 3, realizado por estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da UFBA no Hospital Universitário Professor Edgard Santos, teve como objeto de reflexão a relação entre saúde, arte e educação a fim de superar os desafios apresentados e garantir o direito à educação de qualidade aos estudantes hospitalizados. Pois, compreende-se que a integração entre a arte e a educação desempenha papel fundamental, principalmente no contexto hospitalar, ao quebrar as barreiras da linguagem, estimular a criatividade, a imaginação, a concretização dos sentimentos e a exploração de novas perspectivas, além de promover o desenvolvimento social e emocional à medida que discute a inclusão e a celebração da diversidade.

A arte foi escolhida por ser um meio sociocultural de experiências estéticas, ou seja, de promoção de ativação sensorial e da sensibilidade, além de se configurar como direito social e como experiência fundamental para o acolhimento de diferentes sujeitos, com diversos problemas de saúde física e muitas vezes mental. Em reuniões de planejamento do estágio, sempre privilegiamos atividades de cunho sensível, lúdico e artístico, encontrando na contação de histórias um veículo de comunicação e de ativação da sensibilidade e da cognição das crianças internadas. A contação de histórias é um ato sociocultural estético que une diferentes expressões e linguagens artísticas, como a performance, a literatura, a música, o teatro e as artes visuais. Experimentando uma série de situações envolvendo as narrativas infantis, assumindo o lugar da performance, como trabalho elaborado por Duarte e Canda (2022) a respeito da performance de contação de histórias, que envolve o corpo, a performance e outras linguagens, sob “a compreensão de performance como marca de uma identidade, de um território, de um tempo, apresentando-se como ritual e como ato corporal (DUARTE; CANDÁ, 2022, p. 134).

Oferecemos às crianças da enfermaria pediátrica do HUPES, com o pouco espaço disponível para o corpo e a voz expressiva, um convite a ouvir histórias, a criar pequenas performances de corpo-voz para que a narrativa pudessem encantar e integrar as crianças conosco. Entendíamos que era preciso criar algum tipo de vínculo com aquelas crianças e, mesmo com a limitação do espaço da enfermaria, aprendemos, de algum modo, que “as crianças nos ensinam a pensar a partir do

corpo” (DUARTE; CANDA, 2022, p. 134). Nas palavras de Duarte Jr, é possível compreender que “a arte se constitui num estímulo permanente para que nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se” (1991, p. 67). Com isso, refletir e atuar relacionando saúde, arte e educação possibilita, também, ao estudante hospitalizado enxergar-se para além da doença.

O processo de conhecimento [...] articula-se entre aquilo que é vivido (sentido) e o que é simbolizado (pensado). Ao possibilitar-nos o acesso a outras situações e experiências, pela via do sentimento, a arte constrói em nós as bases para uma compreensão maior de tais situações. Porque a simples transmissão de conceitos verbais, que não se ligam de forma alguma aos sentimentos dos indivíduos, não é garantia de que um processo de real aprendizagem ocorra. (DUARTE JR, 1991, p. 69)

Por isso, baseando-se na compreensão que o ponto de partida da prática pedagógica deve ser as vivências anteriores dos estudantes e que as faculdades notáveis da experiência humana (percepção, sensibilidade, intuição, memória, capacidade de projeção e intencionalidade) são vivenciadas através da linguagem e da arte, conforme destacado por Canda e Batista (2009, p. 112), o principal objetivo alcançado durante o estágio na classe hospitalar do HUPES foi discutir e vivenciar experiências artístico-pedagógicas junto às crianças e adolescentes internados.

Em vista ao exposto, a motivação por estudar as contribuições do estágio 3 para formação de estudantes de Pedagogia surgiu mediante ao interesse em ampliar os conhecimentos sobre a pedagogia hospitalar, a partir da experiência em estágio do curso de Pedagogia na enfermaria pediátrica do HUPES. As intenções de estudo se intensificaram quando pensado que as nossas experiências artístico-pedagógicas realizadas no Estágio 3 poderiam ser analisadas, investigadas e traduzidas em conhecimento para outras/os pedagogas/os que desejam conhecer e realizar trabalhos semelhantes em classes hospitalares, com todos desafios postos em suas propostas educativas.

Os problemas relacionados a esta temática vão desde a pouca discussão sobre pedagogia hospitalar no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFBA até hospitais que não contam com uma sala estruturada para funcionamento de classes hospitalares. Vale salientar que realizamos o Estágio 3 com a sala da classe hospitalar em reforma durante alguns anos, sendo apenas possível realizar o Estágio juntamente à intervenção educativa da pedagoga Luciana Brasil nas enfermarias pediátricas do HUPES, cujo espaço, tempo e recursos eram bastante

limitados, sendo esse ambiente também importante para as crianças e adolescentes que não podem ou conseguem se deslocar para a sala. Contudo, o acolhimento e a abertura da equipe profissional, especialmente da pedagoga do HUPES, tornaram possível a construção de um processo formativo de estágio em um ambiente educativo não-convencional para o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Com aquele espaço físico disponível, tivemos contato com intervenções de diferentes profissionais de áreas multidisciplinares, como nutricionistas, médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, dentre outros e pudemos perceber também os desafios de ensinar e aprender em um ambiente de múltiplas interferências. Além do mais, por se tratar de um hospital, era comum encontrar crianças e adolescentes abatidos pela situação de saúde, debilitados, cansados e a solução por atividades de integração mediante a experiência artística, especialmente a contação de histórias, tornou-se uma necessidade para aquelas crianças, bem como para a nossa formação pedagógica.

Nesse cenário, o fazer pedagógico de uma Classe Hospitalar de universidade pública, em sua natureza interdisciplinar, de pesquisa, estágio e extensão, faz-se em um contexto pouco conhecido por estudantes de Pedagogia, uma vez que o curso oferece poucas oportunidades de pensar e praticar educação fora do ambiente regular ou formal de ensino (escolas, institutos e universidades). Por este motivo, o estágio, a pesquisa e a construção e compartilhamento de conhecimentos na área da classe hospitalar são fundamentais para formação de futuras pedagogas sob uma perspectiva sensível, expandindo informações e superando os desafios próprios desse campo de atuação.

Assim, para empreender a pesquisa de natureza qualitativa e de cunho interventivo, uma vez que fiz parte do processo de intervenção direta no trabalho educativo realizado com crianças internadas temporariamente no HUPES, elencamos a seguinte pergunta de pesquisa para guiar o presente Trabalho de Conclusão de Curso: Que contribuições as experiências artísticas produzidas no estágio realizado na classe hospitalar do HUPES foram identificadas por estudantes do curso de Pedagogia da UFBA em seus percursos formativos?

Com isso, é importante considerar que o presente trabalho visa compreender em que medida o estágio 3 na área da pedagogia hospitalar contribui para formação de estudantes de Pedagogia, enriquecendo e ampliando seu horizonte reflexivo e o

seu repertório didático, lúdico e artístico-pedagógico. Entendemos que os campos das artes “aguçam o sentir, o pensar e o agir de modo integrado” (CANDA; BATISTA, 2009, p. 111). Buscar o foco para as práticas pedagógicas e as experiências artísticas produzidas por estudantes de Pedagogia em contextos de formação em estágio fortalece e amplia o entendimento de que a educação é um fenômeno vinculado à vida, à sociedade e à cultura, além de favorecer o entendimento de futuras educadoras de que

O ensino da arte pode contribuir para fomentar mudanças tanto na mediação de educadoras, quanto na formação de sujeitos mais sensíveis e críticos, observadores do mundo no qual estão inseridos e, ao mesmo tempo, atores centrais de suas histórias de vida. (CANDA; BATISTA, 2009, p. 118)

Ademais, entende-se a necessidade de reafirmar a importância do estágio enquanto campo de formação, de construção e de compartilhamento de conhecimento artístico, cultural, científico e profissional. Além disso, considerando que a arte contribui para as aprendizagens significativas, esse estudo é essencial para as classes hospitalares, pois amplia as reflexões sobre experiências artístico-pedagógicas em um ambiente em que prevalecem os sentimentos de dor, desânimo e tristeza.

### 1.1 DIMENSÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Em face ao exposto, nesta pesquisa o objetivo geral é investigar contribuições do Estágio na classe hospitalar do Hupes para formação de estudantes de Licenciatura em Pedagogia da UFBA. Mais especificamente, buscou-se discutir a relevância do estágio supervisionado na classe hospitalar do Hupes; identificar as percepções de estagiárias de pedagogia da UFBA acerca das contribuições do estágio na classe hospitalar do HUPES para sua formação; e mapear experiências artístico-pedagógicas na classe hospitalar do HUPES/UFBA no semestre 2022.2 com vistas a refletir sobre a ampliação das possibilidades de práticas pedagógicas voltadas para a formação integral dos estudantes.

À vista disto, realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória, uma vez que gera conhecimento, focando na melhoria de teorias científicas já existentes. Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi adotada uma

abordagem qualitativa, visto que, Gil (2002, p.133) define o processo dessa abordagem como “[...] uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.”(GIL, 2002, p.133). Ainda, na abordagem qualitativa o ambiente apresenta-se como base direta dos dados, em contato direto com os sujeitos participantes da investigação, ou seja, estudantes de Licenciatura em Pedagogia que atuaram diretamente com essa experiência formativa de estágio no HUPES.

Ademais, buscou-se trabalhar com a pesquisa exploratória inicial, pois segundo Gil (2002, p. 41) “[...] estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.”. Dessa maneira, o propósito deste trabalho foi ampliar os conhecimentos sobre a temática em questão, valorizando uma experiência exitosa de formação, bem como registrando princípios teóricos e procedimentos metodológicos abordados e produzidos no âmbito do estágio supervisionado. A escolha por essa inspiração metodológica permitiu uma compreensão inicial das percepções e experiências das estagiárias de Pedagogia em relação ao estágio na classe hospitalar do HUPES, com vistas ao aprimoramento futuro do trabalho pedagógico desenvolvido.

Para obtenção dos dados necessários, foram utilizados procedimentos técnicos de investigação científica: a pesquisa documental, sendo analisados os documentos legais que regulamentam o estágio no Brasil, bem como o estágio supervisionado em Pedagogia na UFBA, a fim de compreender o contexto regulatório e as orientações acerca desse campo. Para discutir a relevância do estágio supervisionado na classe hospitalar do HUPES, foi feita pesquisa bibliográfica nos campos de estágio em ambiente não formal (ou não escolar) de educação e pedagogia hospitalar, compreendendo-a como espaço-tempo formativo constituído como direito da criança e do adolescente em estado de adoecimento e internação clínica.

Como instrumento de coleta de dados, um questionário foi produzido em formato digital e enviado por email a um grupo de egressas do componente curricular Estágio Supervisionado 3 realizado na classe hospitalar do Hupes no semestre de 2022.2, com vistas a identificar suas percepções e experiências em relação a esse processo. O formulário contou com questões de múltipla escolha e dissertativas, sendo que as de múltipla escolha foram elaboradas a fim de traçar os

perfis das sujeitas da pesquisa. As questões dissertativas foram selecionadas por possuírem maior possibilidade de expressão das impressões particulares de cada participante. A elaboração de perguntas do questionário foi realizada com base no interesse desta pesquisa e seu objetivo geral de investigar quais as contribuições do estágio na classe hospitalar do Hupes para formação de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFBA.

A partir do questionário realizou-se análise contextualizada, atrelada ao referencial teórico, das respostas coletadas acerca das contribuições do Estágio 3 na classe hospitalar do HUPES/UFBA. Os dados foram transcritos e organizados em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões nas percepções das estagiárias. Assim, as respostas foram agrupadas em três categorias, a serem discutidas a seguir. São elas: Classe Hospitalar enquanto campo de atuação da pedagoga; Experiências artístico-pedagógicas na classe hospitalar do Hupes; e Estágio enquanto potência formativa.

Diante ao apresentado, esta monografia foi organizada de modo a conter, além desta introdução mais três capítulos e as considerações finais. O primeiro capítulo, denominado “Estágio supervisionado em ambiente de educação não-escolar”, traz uma discussão no que tange aos marcos e concepções de estágio. O segundo capítulo, intitulado “Experiências artístico-pedagógicas na classe hospitalar do Hupes”, apresenta um debate sobre a importância das experiências artístico-pedagógicas na classe hospitalar, considerando o contexto do Hupes. O terceiro capítulo, “Contribuições do estágio no Hupes para formação de estudantes de Pedagogia”, apresenta exposição geral sobre o estágio na classe hospitalar do Hupes, os procedimentos de construção e envio do questionário, o perfil do público que participou da pesquisa e as interpretações realizadas a partir das respostas cedidas, apresentadas em três categorias. Por fim, nas considerações finais, há um apanhado das discussões propostas ao longo do estudo, destacando os resultados da pesquisa.

## **2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTE DE EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR**

O estágio supervisionado é um processo que ocorre durante a formação acadêmica, que proporciona aos estudantes a oportunidade de integrar os conhecimentos teóricos e práticos. Ademais, o estágio apresenta-se como espaço de reflexão e análise das possibilidades e desafios encontrados nos campos de atuação da área de estudo. O título de supervisionado dá-se à necessidade do acompanhamento por profissionais experientes que devem orientar, auxiliar e avaliar o desenvolvimento dos estagiários.

No Brasil, existem documentos legais que regulamentam o estágio como uma parte fundamental do sistema educacional e trabalhista. A Lei nº 11.788/2008, conhecida como a "Lei do Estágio", é um deles e estabelece as diretrizes gerais para a realização de estágios no país, definindo os direitos e deveres tanto dos estudantes quanto das instituições de ensino e das concedentes que recebem os estagiários. Além disso, as normas estabelecem critérios relacionados à carga horária, à remuneração, aos benefícios e às obrigações pedagógicas. Em termos de definição de Estágio a Lei do Estágio dispõe que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

No contexto acadêmico, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (2019), estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil, também desempenham um papel em relação ao estágio. Elas destacam o estágio supervisionado como um componente essencial na formação de futuros professores e o associam às práticas pedagógicas. Essas diretrizes estabelecem para todos os cursos de licenciatura uma carga horária mínima de 3.200 horas, sendo que às práticas pedagógicas devem ser destinadas 800 horas, distribuídas da seguinte maneira:

Art. 15. No Grupo III, a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes

curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II.

Os § 1º e § 2º do mesmo artigo inferem que os estágios devem desenvolver-se preferencialmente em instituições públicas mediante documentação formal entre as instituições formadora e concedente, afirmando que as mesmas devem, por meio de professores, fazer o acompanhamento do estagiário com o objetivo de promover a integração entre a teoria e a prática, assim como entre a instituição de formação e o campo de atuação. Já o § 3º dispõe que no estágio “a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas”, sendo que durante todo o processo formativo do licenciando deve ocorrer familiarização inicial com as atividades docente.

Os documentos legais citados enfatizam a necessidade de supervisão adequada durante o estágio, visando garantir que os estagiários recebam orientação e apoio adequados para aprimorar suas habilidades pedagógicas e compreender as dinâmicas reais do campo de atuação, além de estabelecer carga horária a ser cumprida. Todavia, ao enfatizarem que o estágio é, principalmente, um local para aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos anteriormente, essas diretrizes acabam por reduzi-lo ao que Pimenta e Lima (2006) denominam por prática instrumental.

Nessa perspectiva [prática como instrumentação técnica], a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas. (PIMENTA; LIMA, 2006, p.9)

Essa abordagem pode levar os futuros professores a adotarem uma visão simplista da educação, focada apenas na aplicação mecânica de técnicas ou na reprodução de práticas de profissionais observadas. A formação de professores é o espaço-tempo para a produção de reflexão crítica sobre teorias educacionais, métodos de ensino, questões sociais, aprendizagens significativas e avaliação dos processos e das práticas pedagógicas. Então, salienta-se que as atividades de estágio devem promover a compreensão crítica do ensino e da aprendizagem,

garantindo que os futuros educadores sejam capazes de enfrentar os desafios complexos do ambiente de atuação de maneira responsável e reflexiva.

Já o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da UFBA (2012) inclui na concepção de estágio que essa atividade constitui-se como “conjunto de experiências e vivências de trabalho, supervisionadas e realizadas em instituições, programas e serviços de natureza educacional”. De acordo com Macedo, Nascimento e Guerra (2014, p. 1561) as experiências são formadas a partir do que se é vivenciado, assim “é o que nos sucede, nos implica, portanto nos afeta, nos toca, nos mobiliza e também nos impõe, nos compromete”. Dessa maneira, compreendendo estágio como conjunto de experiências, infere-se que não é possível apenas “aplicar na prática o que se viu antes na teoria”, pois os estudantes são carregados de experiências anteriores que, associadas às teorias, os fazem se envolver, refletir, questionar, pesquisar ao mesmo tempo que estão inseridos e desenvolvendo atividades específicas no campo de atuação, criando assim novas experiências.

Portanto, o estágio supervisionado não é apenas um requisito curricular ou “hora da prática”, mas um momento essencial no percurso formativo que deve preparar os estudantes para se tornarem profissionais qualificados e críticos. Nessa perspectiva, para Pimenta e Lima (2006), o conceito que reduz estágio à atividade prática instrumental é superado quando confere-lhe caráter epistemológico, o compreendendo como campo de conhecimento. Desse modo, entende-se que é a partir das interações entre os cursos de formação e os ambientes e contextos sociais que o estágio se desenvolve.

Acerca da natureza do estágio, é importante tecer a ideia de que este se trata de uma experiência em que o estudante se insere em contextos profissionais em atitudes crítica e criativa, sem fragmentação entre pensar e fazer, e entre produzir, planejar e pesquisar. Em seu trabalho acadêmico, Almeida (2018) também o interpreta como uma experiência teórico-prática que visa à integralização curricular, que se destina a ampliar o repertório e estreitar a ligação com o campo de trabalho do futuro profissional da educação.

O estágio tem um caráter pedagógico, técnico, político e social e é uma experiência de natureza teórico-prática, exercida pelo aluno para fins de integralização curricular, com a devida coordenação e acompanhamento do curso, que visa a contribuir para a ampliação de repertório e a aproximação

com o campo de trabalho do futuro educador. (ALMEIDA, 2018,p. 114-115)

A autora ainda acrescenta que o estágio supervisionado na formação docente incorpora um caráter pedagógico, técnico, político e social. Nesse contexto, as atividades envolvidas abrangem o planejamento, a execução e a avaliação de processos de ensino e aprendizagem, bem como a tomada de decisões e o estímulo à reflexão, criticidade e criatividade (ALMEIDA, 2018). Assim, o estágio desempenha papel fundamental para formação de futuros professores, pois proporciona uma visão contextualizada nos campos de atuação.

## 2.1 ESTÁGIO COMO FORMAÇÃO

A formação por sua vez, especificamente na Pedagogia, transcende as paredes da universidade e é um processo contínuo e dinâmico. Desta maneira, evidencia-se que a formação não se restringe apenas a um período acadêmico, mas trata-se de uma trajetória que se desdobra ao longo da vida. Sob essa perspectiva, esse processo tem início bem antes da chegada à universidade, uma vez que as experiências educativas anteriores deixaram marcas e também constituem quem somos.

Para Macedo, Nascimento e Guerra (2014), a formação é um processo político e ético, indo muito além de um currículo prescrito e diretivo. Os autores destacam a ideia de que a legitimidade da aprendizagem está atrelada à sua valorização e referência dentro dos contextos sociais e culturais específicos, enfatizando a importância de considerar particularidades de cada comunidade. Ainda, afirmam que “formação se configura por itinerâncias e errâncias aprendentes, é uma experiência mediada única, singular e singularizante” (MACEDO; NASCIMENTO; GUERRA, 2014, p.1566). Assim, para compreender e promover uma formação significativa, torna-se essencial valorizar a diversidade, adotar currículos crítico-reflexivos e reconhecer as experiências individuais como componentes essenciais para atender adequadamente às necessidades e realidades de cada ambiente educacional.

É importante considerar também estudos no campo do currículo e formação, amparados em Zen, Carvalho e Sá (2019), nos quais a formação é um processo intrinsecamente ligado à experiência humana e sociocultural, que não se limita a um mero acúmulo de conhecimento teórico, mas se desdobra como uma jornada na

qual o indivíduo se constrói e se transforma. Assim, as autoras afirmam que “a formação precisa ser compreendida como um processo experiencial, no qual o sujeito se forma e se transforma a partir dos sentidos e significados que atribui ao que vivencia.” (ZEN; CARVALHO; SÁ, 2019, p. 86). Nesse contexto, o processo formativo não ocorre de maneira passiva, mas sim como um ato ativo e reflexivo por parte do sujeito, que atribui sentidos e significados às experiências vivenciadas.

Pierre Dominicé (2012), por sua vez, destaca a importância de compreender a formação por meio da observação atenta e da narrativa. O autor argumenta que, para adquirir um conhecimento aprofundado sobre como a formação ocorre, é fundamental também coletar depoimentos e construir explicações que reflitam as experiências daqueles envolvidos no processo educativo.

O conhecimento da formação, de maneira que ela seja captada no seu movimento, ou, em outros termos, compreendida na dinâmica dos processos em curso, requer a elaboração de depoimentos e, na medida do possível, a construção de histórias. O que é vivido por aqueles que se beneficiam de aportes educativos, ou pelos que refletem sobre o que acontece de formativo em suas vidas, constitui uma via de acesso ao conhecimento da formação. (DOMINICÉ, Pierre, 2012, p. 21)

Em outras palavras, as narrativas e experiências constituem uma via de acesso valiosa para adentrar ao conhecimento da formação, possibilitando uma compreensão mais profunda a respeito de suas concepções epistemológicas e políticas. Isso destaca a importância da reflexão e da partilha de vivências como ferramentas fundamentais no avanço da pesquisa neste campo.

Essa compreensão ampliada da formação destaca que ela transcende o ambiente acadêmico e abraça todas as esferas da vida. Não se limita apenas à aquisição de habilidades técnicas, mas também engloba o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e morais. Assim, a formação é uma jornada contínua e dinâmica, na qual os indivíduos constroem sua identidade e visão de mundo a partir das experiências que vivenciam e das interpretações que delas fazem, contribuindo para sua constante transformação.

Nesse sentido, entende-se o estágio como processo formativo, porque o mesmo possibilita um espaço para a reflexão, pesquisa, avaliação e a autodescoberta, à medida que enfrentam-se desafios, tomadas de decisões e interações com colegas e profissionais do campo. As aprendizagens não dizem

respeito apenas às tarefas específicas do trabalho, mas também à uma compreensão mais profunda dos estagiários de si mesmos, de suas preferências e valores profissionais. Portanto, o estágio é tido como formação porque caracteriza-se como um processo que ocorre por meio da experiência, permitindo que os indivíduos se formem e se transformem ao atribuir significados às suas vivências no campo de atuação.

## 2.2 ESTÁGIO CURRICULAR EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES

O estágio em educação não formal (não escolar) é uma oportunidade valiosa para estudantes e profissionais que desejam ampliar suas experiências educacionais para além das salas de aula tradicionais. A educação não formal abrange uma ampla gama de contextos e métodos de ensino que ocorrem fora do sistema educacional formal, como museus, bibliotecas, organizações sem fins lucrativos, centros culturais, classe hospitalar, entre outros.

Para Pereira e Feldmann (2020), a relevância dos estágios realizados em espaços não escolares pode se dar a partir das relações desse campo com diversas culturas distintas, o que, por sua vez, contribui para a formação e atuação dos professores. Com base nessa premissa, acredita-se que os estágios em espaços não escolares devem auxiliar os estudantes do curso de Pedagogia a compreenderem como a cultura do ambiente em que estão inseridos se comunica e se organiza em diferentes espaços em que a educação se faz.

Nesse sentido, o estágio em ambiente não formal de educação oferece amplas oportunidades de formação, devido à sua imersão em ambientes educacionais geralmente encontrados dentro das comunidades com contextos e culturas próprias. Segundo Pereira e Feldmann (2020) para que o estágio em educação não formal se desenvolva em um processo formativo

Por sua inserção em espaços educativos [...] deve proporcionar um trabalho contextualizado, de natureza crítico-emancipatória e orientado para a formação do humano, já que a natureza do trabalho docente é sempre a mudança e melhoria da condição humana. (PEREIRA; FELDMANN, 2020, p. 113)

A contribuição de Gohn (2006) para o campo da educação não formal (ou não escolar) também oferece percepções valiosas para compreender a importância do

estágio supervisionado no âmbito da Pedagogia, no que se refere à participação política da sociedade civil organizada. Segundo a autora, a educação não formal é um processo complexo e multifacetado que visa educar os indivíduos de diversas maneiras.

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (GOHN, 2006, p.28)

A autora ressalta a dimensão política da educação não formal, que envolve a aprendizagem dos direitos dos cidadãos. Isso implica que o estágio supervisionado pode desempenhar um papel crucial na conscientização das futuras educadoras e dos estudantes sobre seus direitos. Os estagiários podem facilitar o entendimento dos estudantes sobre questões políticas, direitos humanos e participação ativa na sociedade.

A ênfase de Gohn (2006) na aprendizagem prática e na resolução de problemas coletivos também tem implicações significativas para o estágio supervisionado, visto que os estagiários podem ser incentivados a desenvolver projetos e atividades que promovam a colaboração e a resolução de problemas em grupo, preparando os estudantes para enfrentar desafios do cotidiano. A educação não formal também se baseia na construção de relações sociais e na formação da cultura política de um grupo.

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc.. (GOHN, 2006, p.29-30)

Porém, a educação não formal, como apontada por Gohn (2006), enfrenta

desafios significativos devido à falta de metodologias claramente definidas. A ausência de formação específica para os educadores que atuam nesse contexto resulta em uma indefinição dos papéis e das atividades a serem realizadas, o que compromete o processo educativo. Além disso, a carência de uma definição clara de funções e objetivos da educação não formal dificulta a articulação de estratégias coerentes e abrangentes, afetando negativamente a qualidade do ensino e aprendizado. A falta de sistematização das metodologias utilizadas no cotidiano também dificulta a avaliação da e para aprendizagem, prejudicando a compreensão abrangente do impacto das práticas educativas no ambiente de aprendizado não-formal.

Ainda de acordo com a autora, a carência de metodologias estabelecidas na educação não-formal gera uma provisoriedade constante, dificultando a criação de estratégias educacionais consistentes e duradouras. A falta de codificação e desenvolvimento de metodologias apropriadas impede a compreensão aprofundada do processo educacional, dificultando uma análise abrangente do dinamismo e da evolução contínua que caracterizam a educação não-formal. Essa falta de direcionamento metodológico também pode limitar a capacidade dos educadores e estagiários de oferecer uma educação eficaz e adaptável, dificultando a resposta adequada às necessidades e desafios emergentes no ambiente educacional não formal.

Porém, essa necessidade por uma metodologia delimitada no contexto de educação não formal pode dar-se pelo que Garcia (2009) , baseada nas ideias de Trilla (1996), entende por visão socialmente internalizada da educação, centrada predominantemente no modelo tradicional de escola.

Em nosso imaginário social, sempre que nos referimos à educação, nos reportamos ao nosso modelo histórico de escola, e todos temos introjetado um conhecimento social generalizado e específico do que é ser professor/educador e aluno/educando. É como se todos conhecêssemos o campo educacional ou a amplitude da pedagogia resumindo-o à nossa vivência escolar, pois como todos convivemos em um contexto educacional (durante maior ou menor tempo) ao passarmos pela escola, reproduzimos essa vivência em diferentes espaços, inclusive quando nos referimos às diversas possibilidades de experiências educacionais. Dificilmente nos damos conta de que existem outras experiências possíveis intermediadas pela educação, mas que não têm – ou nem sempre têm o modelo e a lógica da educação formal como parâmetro orientador. (GARCIA, 2009, p. 48)

Sobre o entendimento de que a educação se constrói por diferentes vias,

concepções e formatos, Garcia (2009) enfatiza a tendência predominante na sociedade de enxergar a educação principalmente como uma experiência ligada à instituição escolar, muitas vezes subestimando as possibilidades de que ocorrem fora desse contexto formal. Por outro lado, Gohn (2006) destaca a necessidade de estruturas mais claras para orientar os processos educacionais fora do ambiente tradicional de ensino.

Ambos os pontos de vista apontam para a importância de ampliar o entendimento da educação, reconhecendo e integrando diversas formas de aprendizagem, tanto dentro como fora da escola, a fim de promover uma abordagem mais abrangente e integral do tema em questão. Os argumentos das autoras convergem para a necessidade de uma visão ampliada e inclusiva da educação, incorporando tanto o contexto formal quanto o não formal, a fim de garantir experiências significativas no processo educativo.

Com isso em vista, essa pesquisa tem como ponto de partida o estágio supervisionado no contexto da classe hospitalar vivenciado por estudantes de Pedagogia da UFBA. Produzir conhecimentos sobre práticas pedagógicas e experiências artísticas no âmbito do Estágio 3 cumpre o objetivo não apenas do registro, mas da reflexão ponderada sobre propósitos, princípios educativos, procedimentos técnicos e mecanismos de mediação sensível como um arcabouço teórico-metodológico produzido no âmbito da formação.

### **3 EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS NA CLASSE HOSPITALAR DO HUPES**

#### **3.1 O QUE É CLASSE HOSPITALAR ?**

A classe hospitalar é uma iniciativa fundamental no contexto da educação inclusiva, que visa garantir o acesso à educação de qualidade para crianças e adolescentes que enfrentam condições de saúde que as impedem de frequentar escolas regulares em um curto ou longo período de tempo. Este ambiente educacional especializado é projetado para atender às necessidades individuais dos estudantes hospitalizados, proporcionando-lhes continuidade nos estudos, apoio emocional e social, e contribuindo para minimizar os impactos negativos de doenças e tratamentos prolongados em seu desenvolvimento educacional e pessoal.

O documento "Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações" de 2002, elaborado pelo Ministério da Educação, conceitua classe hospitalar como "(...) o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde (...)". Ademais, a documentação em questão menciona que:

Na impossibilidade de freqüência à escola, durante o período sob tratamento de saúde ou de assistência psicossocial, as pessoas necessitam de formas alternativas de organização e oferta de ensino de modo a cumprir com os direitos à educação e à saúde, tal como definidos na Lei e demandados pelo direito à vida em sociedade. (BRASIL, 2002, p.11)

Em 2018, foi publicada a Lei nº 13.716, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, visando assegurar atendimento educacional ao estudante da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Desse modo, as classes hospitalares apresentam grande importância na continuidade da garantia do direito à educação para crianças e adolescentes com a saúde debilitada. Ainda, além de oferecer suporte acadêmico, a classe hospitalar desempenha um papel crucial no bem-estar emocional e social das crianças e adolescentes hospitalizados. Para tal, é necessário traçar estratégias que possibilitem o acompanhamento pedagógico no ambiente hospitalar, visto que é um contexto que difere da escola regular.

A classe hospitalar e a escola regular diferem consideravelmente em termos de espaço físico, organização do tempo, presença de outros profissionais e público assistido. Enquanto a escola regular se baseia em instalações físicas permanentes, salas de aula tradicionais e um calendário escolar fixo, a classe hospitalar é adaptável, podendo funcionar em leitos hospitalares, salas de espera ou espaços temporários, ajustando-se aos cronogramas de tratamento dos estudantes. Além disso, na classe hospitalar frequentemente profissionais de saúde estão presentes para tratar as necessidades referentes às doenças dos estudantes, dividindo tempo e espaço com a pedagoga. Quanto ao público assistido, a classe hospitalar atende desde a educação infantil até o ensino médio, formando turmas multisseriadas, o que não é muito comum nas escolas regulares.

As diferenças citadas destacam como a classe hospitalar se adapta de maneira única às circunstâncias desafiadoras dos estudantes hospitalizados, garantindo que o aprendizado seja uma constante em suas vidas, independentemente das restrições impostas pela doença. Nesse sentido, concordando com Barros (1999), defende-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola não podem ser simplesmente transferidas para o ambiente hospitalar, devido às divergências e necessidades de cada contexto. Assim, sobre as práticas na classe hospitalar, Gomes (2022) nos acrescenta que

A proposta metodológica deve considerar especialmente os conhecimentos trazidos pelos educandos, de forma a nortear o processo de ensino e aprendizagem construídos na classe hospitalar, interagindo com as temáticas planejadas e favorecendo a troca de experiências, a ampliação, a ressignificação dos princípios e valores humanos e sociais. (GOMES, 2022, p. 85)

Como mencionado anteriormente, a heterogeneidade de estudantes de diferentes idades e fases educacionais, o tempo, espaço e recursos pedagógicos reduzidos são algumas das características que estão presentes nas classes hospitalares. Dessa maneira, esses marcadores devem ser repensados para o acompanhamento pedagógico no hospital. Isso porque, para obter os resultados esperados é necessário que a classe hospitalar atue além do modelo de uma escola tradicional (BARROS, 1999). Ademais, ainda para a autora:

Algumas premissas em voga que apontam para a superação do modelo tradicional de escola, como respeito pelo ritmo próprio de cada aluno, vinculação dos conteúdos à realidade vivida e educar mais do que apenas

ensinar conceitos e noções, devem ser reforçadas nas circunstâncias em que o aluno é ao mesmo tempo um paciente. (BARROS, 1999, p. 87)

No cenário apresentado, tentar transferir as práticas da escola regular para a classe hospitalar, como o cumprimento de currículo, valorizando apenas conteúdos, em vez de contribuir para o bem estar e formação do estudante, soma-se ao estresse já estabelecido pela hospitalização. Assim sendo, segundo Fontes (2005), a educação para as crianças hospitalizadas deve pensar em propostas recreativas que avivem habilidades cognitivas, motoras e artísticas. Ademais, Fonseca (1998) acrescenta que a classe hospitalar tem indicado estar além da escola regular e mais próxima da educação reflexiva e afetuosa.

Em conformidade ao exposto, acreditamos que a classe hospitalar, ao se desprender das amarras da perspectiva tradicional de educação, se aproxima do conceito da “pedagogia engajada”, entendida por bell hooks<sup>1</sup> como processo de aprendizado em que os educadores têm ciência que seu trabalho é o de participar do crescimento integral dos estudantes.

Dessa maneira, numa perspectiva progressista, Paulo Freire nos lembra que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2004, p. 47). Assim, o estágio curricular supervisionado é o espaço-tempo fundamental para essa experiência, uma vez que o estágio não significa uma mera reprodução das práticas pedagógicas observadas. Trata-se, portanto, de um contexto de reflexão, criação, intervenção, avaliação e sucessivas tomadas de decisão, por isso, os estágios são considerados momentos especiais de inserção de estudantes em contextos profissionais.

### 3.2 CLASSE HOSPITALAR DO HUPES

A Classe Hospitalar do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), de acordo com Barros e colaboradores (2014), funcionou durante uma década, de 1999 a 2009, com o auxílio de professores cedidos pela Prefeitura Municipal de Salvador, supervisionados pela consultoria privada Instituto Criança

---

<sup>1</sup> bell hooks, escrito em minúsculas, é o pseudônimo selecionado por Gloria Jean Watkins como uma homenagem à sua avó. A escolha de um nome grafado em minúsculas é uma expressão política de rejeição ao ego intelectual. hooks desejava que déssemos atenção às suas obras, às suas palavras e não à sua pessoa.

Viva. No entanto, em consonância com reestruturações da administração do Hospital Universitário, no início de 2009, determinados serviços anteriormente providos por convênios foram anexados pelas unidades da Universidade Federal da Bahia. Conseqüentemente, dentro desse novo cenário administrativo, a responsabilidade da Classe Hospitalar passou para a Faculdade de Educação.

A parceria com a Prefeitura foi encerrada e, ao longo de quatro anos, com apoio financeiro de editais da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do MEC, através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), um espaço na Enfermaria de Pediatria no primeiro andar do prédio principal do HUPES foi mobiliado e equipado para abrigar a nova Classe Hospitalar. Em outubro de 2009, a Classe Hospitalar do HUPES foi oficialmente reconhecida como um serviço contínuo sob o regimento da Diretoria Adjunta de Ensino Pesquisa e Extensão (DAEPE), atualmente conhecida como Gerência de Ensino Pesquisa e Extensão (GEPE).

A partir de então, a nova classe hospitalar passou a contar com a valiosa contribuição de profissionais que constantemente refletiam sobre sua prática através de pesquisas. Além disso, a FACED também se beneficiou, assim como contribuiu dialética e dialogicamente, ao compreender e efetivar a classe hospitalar como campo de estágio para os cursos de Pedagogia e Licenciaturas da UFBA. O grupo de pesquisa, registrado no CNPq como "Educação de Pessoas Doentes e/ou Hospitalizadas", ofereceu suporte teórico e metodológico para as atividades desenvolvidas na Classe Hospitalar na época.

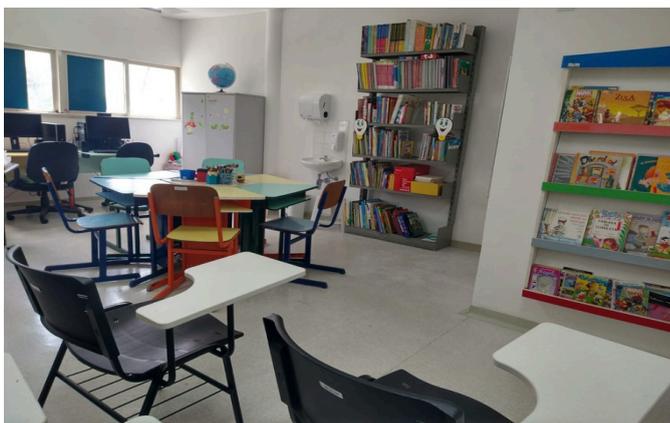
A Classe Hospitalar do HUPES funcionou até 2018 em uma sala anexa ao prédio, porém, desde dezembro de 2020 as atividades foram retomadas diretamente nos leitos do Centro Pediátrico Professor Hosannah de Oliveira (CPPHO), sob responsabilidade da pedagoga Luciana Brasil. No dia 4 de outubro de 2023 aconteceu a inauguração da sala para o funcionamento da classe. Esse evento foi noticiado por alguns canais de notícia digitais. Marília Rêgo (2023)<sup>2</sup>, escreveu em

---

<sup>2</sup> RÊGO, Marília. **Contribuindo com a aprendizagem de pacientes, Hupes-UFBA inaugura novo espaço da Classe Hospitalar:** Projeto humaniza o cuidado hospitalar, proporcionando a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes internados. Ebserh, 02 de Outubro de 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hupes-ufba/comunicacao/noticias/contribuindo-com-a-aprendizagem-de-pacientes-hupes-ufba-inaugura-novo-espaco-da-class-e-hospitalar>>. Acesso em: 26 de Outubro de 2023.

uma matéria que “o local possui uma estrutura para o ensino, com dois computadores, uma minibiblioteca com livros didáticos e literários, cadeiras e quadro [...] todos esses materiais já pertenciam à instituição e a sala recebeu adequações.”.

**Figura 1** - Imagem da sala da classe hospitalar do HUPES



Fonte: Ebserh, 2023

Na mesma matéria, a pedagoga do Hupes-UFBA, Luciana Brasil, explicitou que uma sala própria para classe hospitalar possibilita a diversificação de metodologias com os estudantes. Em outra entrevista cedida ao jornal A Tarde (2023)<sup>3</sup>, a pedagoga falou sobre como realiza os planejamentos:

No primeiro atendimento eu faço um diagnóstico e então faço um planejamento. O planejamento é feito a partir do que ele já conhece, de acordo com o desenvolvimento cognitivo, com a série, com a idade. Esse planejamento é desenvolvido individualmente e diariamente até o dia da alta. Em alguns casos, a gente entra em contato com a escola e eles fazem atividades da escola ou fazem avaliação aqui também. (GOMES, 2023)

A pedagoga, na matéria publicada pelo mesmo jornal, enfatiza que a demanda maior no hospital é pelo ensino fundamental, mas até mesmo pacientes mais jovens não são deixados de lado e participam de atividades. Luciana destaca a relevância da Classe Hospitalar na prevenção do abandono escolar e da repetência, especialmente em casos de internamentos prolongados. A mãe de uma estudante internada, também em entrevista ao jornal, relatou que a interação possibilitada pela

---

<sup>3</sup> FERNANDES, Jane. **Classe hospitalar garante aulas para jovens internados: Previsto da Lei de Diretrizes da Educação, o ensino em unidades de saúde exige planejamento individualizado.** A Tarde, Salvador, 16 de Outubro de 2023. Disponível em: <<https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/classe-hospitalar-garante-aulas-para-jovens-internados-1245615>>

Acesso em: 26 de Outubro de 2023.

classe hospitalar é o que ajuda a filha a diminuir a tristeza por conta do afastamento da escola.

É neste cenário que, de acordo com a Carta de Serviços ao Cidadão (2023), a Classe Hospitalar do Hupes também se configura como campo de estágio e pesquisa para os cursos de Graduação e Pós-graduação em Educação. Nesse sentido, foram incorporados ao serviço de ensino da Classe Hospitalar a oportunidade de receber estudantes da graduação e pós-graduação da UFBA para desenvolverem suas práticas pedagógicas.

Assim, nesse espaço, estudantes e pesquisadores exercitam a imersão necessária no campo empírico de suas investigações, além de atuarem como professores e pesquisadores nas atividades que são realizadas na classe junto aos estudantes-pacientes. Eles também recebem orientação pedagógica, contribuindo assim para o seu crescimento acadêmico.

### 3.3 EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS REALIZADAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Experiência é um termo discutido academicamente que pode apresentar vários conceitos. De acordo com Zen, Carvalho e Sá (2019, p.87), experiência é:

a atividade do sujeito que mantém consigo mesmo uma relação na qual ele se observa, se decifra e se arrisca, potencializando significativamente as possibilidades de trans-formação. Isso não significa que o sujeito é soberano de si mesmo; ao contrário, ele só se forma na interação com o outro e com o mundo.

Ainda para as autoras, as experiências envolvem três dimensões indissociáveis, a prática, intelectual e emocional. Isso porque, mesmo que em algum momento uma se destaque mais que as outras, elas estão em jogo ao mesmo tempo.

Ao pensar no conceito de experiência ligado às artes, mais especificamente ao teatro, Viola Spolin sinaliza que "experenciado é penetrar no ambiente, é envolver-se total e organicamente com ele" (1982, p. 163). Sua descrição enfatiza a importância da imersão completa no contexto, enfatizando a necessidade de envolvimento abrangente e integrado que transcende as fronteiras intelectuais e físicas. Este tipo

de interação multifacetada não apenas estimula o crescimento pessoal, mas também fomenta uma compreensão mais profunda e significativa do mundo.

Também para Macedo, Nascimento e Guerra (2014), a experiência não é simplesmente algo que ocorre, mas sim algo que transforma, afeta e compromete. Os autores sugerem que a vida é representada por uma constante interação com eventos e situações que tocam profundamente os seres humanos, desafiando-os a reavaliar continuamente suas percepções e entendimentos do mundo ao redor.

Como a vida, a experiência é um fenômeno relacional configurada na cultura e como cultura, no seu âmago se configura a relação com o mundo, com a linguagem, com o pensamento, com os outros, conosco, com o que somos, com o que fazemos e com o que desejamos fazer: projeto. Nesse sentido a experiência é um espaço para as percepções, para as paixões, para nossos desejos, para nossas contradições, nossos paradoxos, nossas derivas, itinerâncias e errâncias criativas. Sendo uma fonte inesgotável de sentido, a experiência como formação possui um movimento que só é compreendido em “pleno voo”, en train de se faire. (MACEDO; NASCIMENTO; GUERRA, 2014, p.1561)

Assim, Macedo, Nascimento e Guerra (2014) destacam a natureza interligada e dinâmica da experiência, ressaltando como a mesma é construída pela interação com a cultura e o mundo. Além disso, apontam a experiência como uma fonte contínua de significados e conhecimentos, sugerindo que seu verdadeiro entendimento se dá no próprio processo de vivência e transformação.

Portanto, quando fala-se em experiência artístico-pedagógica refere-se a mediação de interações que possibilitem o diálogo, reflexão, partilha, construção e o despertar de sentimentos e sentidos de si e do/para o mundo. Pois, as experiências estão conectadas com as culturas, as linguagens, os pensamentos e com o outro. Dessa maneira, principalmente no campo da educação, “[...] trabalhar com arte significa favorecer a ampliação de um horizonte de perspectivas de olhar o mundo, seja este físico, social ou ficcional.” (Canda; Batista, 2009, p. 111). Ademais, as autoras acrescentam que

[...] através de atividades artísticas que estimulam o exercício da imaginação, da subjetividade, da memória e elaboração de planos para atividades futuras, estamos dando oportunidades reais – cognitivas, sensíveis e inventivas – para o potencial criativo do educando. (CANDA; BATISTA, 2009, p. 113)

Em consonância, Ana Mae Barbosa (1998) destaca a importância da arte na educação, tanto como expressão pessoal quanto como manifestação cultural. Para a

autora, através das diversas linguagens artísticas os indivíduos têm a oportunidade de desenvolver não apenas habilidades criativas, mas também de explorar e compreender a realidade que os cercam.

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 1998, p. 16)

Em vista à contribuição de Barbosa (1998), a arte desempenha papel fundamental na construção da identidade cultural, conectando as experiências individuais à herança coletiva. Ademais, ao fomentar a capacidade crítica e a criatividade, a educação em comunhão com a arte prepara os indivíduos para interpretar e contribuir para transformação da realidade que observam.

No contexto das classes hospitalares, assim como em outros, a educação sensível e do sensível é um ponto chave para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, além disso é essencial que os estudantes hospitalizados compreendam e aprendam lidar com seus sentimentos. Nessa perspectiva, chega-se ao conceito de educação da sensibilidade, que segundo Duarte Jr. (2000) é o movimento de dedicar atenção aos fenômenos sensoriais e estéticos. Para o autor:

A educação da sensibilidade (...) vai se afigurando fundamental não apenas para uma vivência mais íntegra e plena do cotidiano, como parece ainda ser importante para os próprios profissionais da filosofia e da ciência, os quais podem ganhar muito em criatividade no âmbito de seu trabalho, por mais racionalmente “técnico” que este possa parecer. Uma educação que reconheça o fundamento sensível de nossa existência e a ele dedique a devida atenção, propiciando o seu desenvolvimento, estará, por certo, tornando mais abrangente e sutil a atuação dos mecanismos lógicos e racionais de operação da consciência humana. (DUARTE JR, 2000, p. 177)

O isolamento social, a infrequência na escola, a falta de interação com seus pares e a redução do brincar são alguns dos impactos que acompanham as crianças e adolescentes internadas. Nesse contexto, tanto para o estudante hospitalizado como para o educador, administrar as emoções e consequências dessa realidade pode ser um desafio, pois os sujeitos devem ser vistos para além da enfermidade.

Possivelmente, esse fato pode estar relacionado ao que Duarte Jr (2000, p.136) aponta ao escrever que “nosso corpo (e toda a sensibilidade que ele carrega) consiste, portanto, na fonte primeira das significações que vamos emprestando ao mundo ao longo da vida”. Em vista disso, para que sejam pensadas e desenvolvidas

na perspectiva da educação sensível e do sensível, inicialmente, as práticas pedagógicas na classe hospitalar devem considerar as experiências dos estudantes, pois elas fornecem base para compreensão e interação com outras vivências e contextos.

Então, para Duarte Jr (1991) é essencial que os conceitos estejam conectados com as vivências dos indivíduos e acrescenta que, diferente disso, a educação que somente se preocupa em transmitir significados distantes da vida dos educandos tão pouco produz aprendizagem.

Em consonância, compreendemos que “ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo.” (hooks, 2017, p.25). E as artes se apresentam como constructo fundamental das experiências humanas no mundo social, sendo crucial para a formação de educadores e pedagogos, justamente pelos seus aspectos sensíveis, humanísticos e culturais que ajudam a potencializar espaços, tempos e atividades educativas. Assim, no contexto da classe hospitalar, como em outros ambientes

[...] é essencial saber ouvir e ser ouvido, uma vez que escutar também é muito importante, para poder assim, ter a melhor conduta com o aluno. Entende-se que a humanização engloba toda a equipe multidisciplinar que o integra - o brincar, o atendimento no leito e as famílias dos educandos hospitalizados. Há também a necessidade de observar as exigências de um ambiente em que os sentimentos, medos e anseios estão tão expostos. (GOMES, 2022, p. 19-20)

A valorização das experiências primárias dos estudantes por parte dos educadores faz com que eles se sintam participantes ativos no próprio processo de aprendizagem. No contexto hospitalar, esse princípio ainda devolve aos estudantes autoestima, devido a serem vistos além dos motivos de internação. Porém, o trabalho pedagógico na classe hospitalar não deve ser pautado apenas em experiências anteriores dos estudantes, esse é o ponto de partida, todavia é necessário ampliá-las.

Em relação ao que foi discutido, o estágio desenvolvido na classe hospitalar do Hupes provocou as estudantes de Pedagogia a articular e desenvolver experiências artístico-pedagógicas. Estas são abordagens educacionais que integram as artes,

como a música, a dança, o teatro, a pintura e outras expressões criativas, no processo de ensino e aprendizagem.

Essas experiências têm como objetivo enriquecer a educação, estimulando a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento integral dos estudantes. Ademais, para Duarte Jr:

A arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir. [...] Através da arte pode-se, então, despertar a atenção de cada um para sua maneira particular de sentir, sobre a qual se elaboram todos os outros processos racionais. (DUARTE JR, 1991, p. 64)

Ao mencionar o termo “despertar”, Duarte Jr (1991) considera que a arte se configura como uma maneira de acessar dimensões humanas que não podem ser simbolizadas conceitualmente, uma vez que ela é a manifestação dos sentimentos em formas expressivas. Para ele, através da arte, somos guiados a compreender melhor nossas experiências e sentimentos, naquilo que escapa à linearidade da linguagem.

O autor ainda discute que, por meio da arte, somos conduzidos a produzir saberes, conhecimentos e experiências que não podemos experimentar no dia a dia. Isso é fundamental para entender as vivências de outras pessoas, pois a arte nos permite acessar sentimentos ligados a situações distantes da nossa rotina, criando em nós as bases para compreendê-las.

Ao envolver diferentes formas de expressão artística, os estudantes são incentivados a explorar conexões entre diferentes áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Para isso, Martins (2011) argumenta que é necessário vivenciar experiências estéticas, valorizando a consciência de si mesmo, a percepção dos processos de criação, pensamento e significado, a imersão na experiência e a partilha dela por meio do diálogo.

[...] movemos o outro e a nós mesmos para viver experiências estéticas, não mais da maneira espontaneísta da escola que só valorizava o fazer, mas na consciência de si, na percepção dos próprios processos de criar, pensar, produzir significados, de se colocar vivo na experiência, de compartilhá-la com outros na conversa que se torna espaço do diálogo, do enfrentamento da diferença, da inquietude da desaprendizagem de nossas amarras conceituais. (MARTINS, 2011, p. 314)

Além disso, as experiências artístico-pedagógicas promovem a aprendizagem ativa. Os educandos não são meros receptores de informações, mas participam ativamente na construção dos conhecimentos, na resolução de problemas e na expressão de suas próprias ideias e emoções. Isso desenvolve habilidades de pensamento crítico e habilidades interpessoais, como a colaboração e a comunicação.

Dessa maneira, vale salientar que pensar arte e educação, principalmente na classe hospitalar, não tem como objetivo formar artistas, mas sim ser uma abordagem mais abrangente do fenômeno educacional, considerando-o não apenas como a transmissão de conhecimento, mas como um processo de formação humana. Trata-se de um processo que envolve a construção de significados para a vida, emergindo a partir de nossas emoções singulares (DUARTE JR, 1991).

Em consonância, Canda e Batista (2009, p.112) ressaltam que na discussão sobre arte-educação “[...] o processo de criação não é um privilégio de artistas e sim, um conhecer e um fazer inerente à condição humana, mas que precisa ser estimulado, trabalhado e ressignificado em contextos sociais e educacionais.”. Em continuidade as autoras sinalizam que

[...] a criatividade não está restrita à criação de obras artísticas, mas ao poder de dar sentido para a compreensão de mundo, de criar novos pensamentos e possibilidades de leitura das relações sociais e novas resoluções para antigos problemas. (CANDA; BATISTA, 2009, p. 112)

A perspectiva apresentada vai além da concepção convencional de criação ligada apenas às obras artísticas, ampliando o entendimento da dimensão do sensível na educação, com destaque para a capacidade de conferir significado à compreensão do mundo. Nesse sentido, a criatividade torna-se um poder transformador, não apenas na esfera estética, mas como instrumento para interpretar relações sociais e encontrar novas soluções para desafios preexistentes. Assim, as autoras ressaltam a importância de estimular e trabalhar a criatividade como elemento fundamental para o desenvolvimento humano, capaz de transcender os limites tradicionalmente associados ao universo artístico.

Ademais, proporcionar experiências artístico-pedagógicas na classe hospitalar desempenha um papel crucial no processo de recuperação e bem-estar dos estudantes que enfrentam doenças ou tratamentos médicos prolongados. Em

um ambiente hospitalar, onde o estresse e a ansiedade podem ser elevados, as artes oferecem uma saída valiosa para a expressão emocional e o encontro com a autoestima dos estudantes. Ao envolver-se em atividades criativas, eles podem se concentrar em suas habilidades e conquistas, em vez de se concentrarem exclusivamente em suas condições de saúde. Isso promove um senso de realização e autoconfiança, o que é fundamental para enfrentar os desafios durante sua jornada no hospital. Assim, sobre o processo metodológico na classe hospitalar Gomes infere que

Para muito além dos muros do formalismo, a metodologia própria para a atenção escolarizada na classe hospitalar caminha em direção a uma educação para o afeto e para a escuta ao lado da educação para o conhecimento. Isso sugere a compreensão dos muitos sentidos presentes no ato de revelar-se ao outro. Significa, ainda, arriscar-se, ter um olhar sensível ao outro, saber dialogar, e estar disponível para o novo, todo novo dia. (GOMES, 2022, p. 63)

Dessa maneira, as artes também desempenham um papel importante no desenvolvimento da empatia e na compreensão de diferentes perspectivas. Através da exploração de diferentes formas de arte, os estudantes podem se conectar com histórias e experiências de pessoas de diferentes culturas e épocas, ampliando sua visão de mundo. Portanto, desenvolver experiências artístico-pedagógicas no contexto hospitalar também é caminhar na perspectiva da educação do e para o sensível,<sup>4</sup> visto que promove aprendizagens ativa, criatividade, empatia e auto expressão.

---

<sup>4</sup>A educação do sensível segundo Duarte Jr. (2000, p.15) "nada mais significa do que dirigir nossa atenção de educadores para aquele saber primeiro que veio sendo sistematicamente preterido em favor do conhecimento intelectual, não apenas no interior das escolas mas ainda e principalmente no âmbito familiar de nossa vida cotidiana."

#### **4 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NO HUPES PARA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

A Pedagogia constitui um campo de conhecimento que investiga a natureza, características e implicações da educação na sociedade. Seu campo de atuação abrange não apenas escolas, institutos nas áreas de educação formal, mas também constitui um campo profissional muito vasto representado por instituições diversas da educação não-formal ou não escolar .

O Estágio 3 na classe hospitalar do Hupes proporciona vivências na perspectiva da educação não-formal (ou não escolar), o que possibilita uma ampliação no campo da formação de futuras pedagogas. Isso porque, cada vez mais, há a preocupação de que o profissional da educação seja capaz de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento dos educandos e de seu próprio trabalho, compreendendo que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 2004, p. 23)

Nesse contexto, o Estágio 3 realizado no HUPES desempenha um papel significativo na formação de estudantes e futuros profissionais da educação. Essa experiência permite compartilhamento de conhecimento e familiaridade com a rotina de uma classe hospitalar, ao mesmo tempo em que reflete-se sobre as práticas artístico-pedagógicas e as particularidades inerentes a esse domínio de atuação da Pedagogia. A respeito das práticas artísticas na atuação de educadores, é fundamental enfatizar que:

As linguagens artísticas têm muito a contribuir na (re)descoberta do indivíduo em suas múltiplas capacidades, possuindo um conjunto bastante diversificado de estratégias didáticas e metodológicas, constituindo-se enquanto meio disponível para promover a experiência estética e construção identitária do sujeito. (CANDA e BATISTA, 2009, p. 115)

Assim, o estágio na classe hospitalar apresenta contribuições valiosas para a formação de estudantes de Pedagogia comprometidos com a vida em sociedade e com a formação sociocultural e artística. Primeiramente, a imersão nesse ambiente singular proporciona às futuras pedagogas uma compreensão aprofundada das necessidades educacionais de crianças e adolescentes em situações de saúde adversas. A interação direta com esses estudantes permite o desenvolvimento de habilidades de empatia e sensibilidade, fundamentais para a prática pedagógica em contextos desafiadores. Além disso, a busca por metodologias de ensino inclusivas,

a fim de atender às demandas individuais de estudantes com condições de saúde variadas, oferece às futuras pedagogas a oportunidade de aprimorar suas habilidades de adaptação e flexibilidade pedagógica.

Por outro lado, a atividade em questão também oferece uma compreensão aprofundada das dinâmicas de colaboração interdisciplinar. A interação com equipes médicas e de saúde multidisciplinares permite que as estudantes de Pedagogia fortaleçam suas capacidades de comunicação e trabalho em equipe, essenciais para colaborar efetivamente em ambientes complexos de saúde.

Em vista ao exposto, para o desenvolvimento do Estágio 3 na classe hospitalar do HUPES, foram criados dois planos de atividades, considerando as disponibilidades de horário das estagiárias envolvidas. Essa abordagem foi adotada para otimizar a cobertura do atendimento pedagógico, garantindo que as atividades fossem realizadas de maneira a não sobrecarregar as enfermarias pediátricas. A necessidade de dividir as atividades levou em consideração também a movimentação constante de diversos profissionais no ambiente hospitalar, visando manter um equilíbrio adequado e proporcionar um ambiente propício ao aprendizado, sem comprometer o espaço e a atenção necessários aos estudantes internados.

Neste contexto, as estagiárias propuseram atividades que visavam enriquecer as experiências das crianças e adolescentes atendidos. O primeiro plano<sup>5</sup> de atividades incluiu, inicialmente, como propostas uma visita guiada online a um museu, uma experiência sensorial por meio da música e atividades de dobradura em papel. Essas intervenções tiveram o propósito de proporcionar estímulos variados e momentos educativos enriquecedores, porém, infelizmente, não foi possível pôr em prática as duas primeiras atividades citadas, por falta de acesso à internet nas enfermarias pediátricas. Ao compreender que o planejamento deve ser dinâmico e flexível, foram oportunizadas experiências visuais e auditivas através da contação de história e interação a partir de jogos confeccionados pela supervisora do estágio Luciana Brasil.

O segundo plano<sup>6</sup> de atividades concentrou-se em abordagens lúdicas, com ênfase em contações de histórias da literatura infantil, produções artísticas,

---

<sup>5</sup> O primeiro plano de atividades consta no APÊNDICE A

<sup>6</sup> O segundo plano de atividades consta no ANEXO B

momentos de entretenimento musical e atividades como trava-línguas, adivinhas e leituras de lendas e mitos de diversas culturas.

A seleção cuidadosa dessas atividades ocorreu após discussões entre as estagiárias, pedagoga responsável pela classe hospitalar do Hupes, Luciana e a orientadora do estágio Cilene, considerando a realidade e o cotidiano das crianças e adolescentes atendidas, para que as intervenções pedagógicas fossem contextualizadas e significativas. Sobre a relação entre estagiárias, supervisora e orientadora, Almeida nos diz que

“[...] o estágio é um componente importante para o futuro profissional, mas também, para o profissional em exercício, tendo em vista que toda a incursão do aprendiz no espaço da escola é mediada por um professor em atuação e, as experiências advindas desta relação, afetam não só o estudante, mas todos os envolvidos com o processo.” (ALMEIDA, 2018, p.114)

Essa abordagem visou promover o aprendizado e também criar um ambiente acolhedor no contexto hospitalar. Ao longo da experiência do estágio também nos reunimos para socializar e discutir nossos planos de atividades, pensando nossa formação, relação com os sujeitos no campo de estágio e o exercício da profissão.

#### 4.1 PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE ESTÁGIO NA CLASSE HOSPITALAR DO HUPES

Tendo em vista o desejo de investigar contribuições do Estágio na classe hospitalar do Hupes para formação de estudantes de Licenciatura em Pedagogia da UFBA, bem como identificar as percepções das estagiárias neste processo, foi produzido e aplicado um questionário online com vista a colher as impressões, ideias, aprendizados de 4 estudantes de Pedagogia que participaram deste processo formativo .

Como instrumento de coleta de dados, o questionário foi enviado a um grupo de 6 egressas do componente curricular Estágio Supervisionado 3 realizado na classe hospitalar do Hupes no semestre de 2022.2 e obteve 4 respostas. O formulário contou com questões de múltipla escolha e dissertativas, sendo que as questões de múltipla escolha foram elaboradas a fim de traçar os perfis das sujeitas da pesquisa. As questões dissertativas foram selecionadas por possuírem maior possibilidade de expressão das impressões particulares de cada participante. A

elaboração de perguntas do questionário foi realizada com base no interesse desta pesquisa e seu objetivo geral de investigar quais as contribuições do estágio na classe hospitalar do Hupes para formação de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFBA.

É válido ressaltar que os sujeitos que responderam à pesquisa se fizeram conscientes da finalidade das respostas e consentiram a participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O formulário recebeu quatro respostas, sendo o grupo de estagiárias do curso de Pedagogia na classe hospitalar do Hupes composto por sete estudantes, o que apresenta uma amostra significativa da percepção do grupo, considerando que a autora desta pesquisa fez parte da totalidade das estagiárias.

As questões do formulário selecionadas para este estudo são: 1. Durante seu estágio, como foram suas experiências ao trabalhar com crianças e adolescentes em ambiente hospitalar? O que motivou você a escolher essa área da Pedagogia Hospitalar para realizar o seu estágio? 2. Poderia compartilhar algumas experiências específicas produzidas no âmbito do trabalho com crianças e adolescentes hospitalizados durante o estágio? Quais foram os desafios mais significativos que encontrou nessas experiências? 3. De que forma o Estágio 3 contribuiu para sua formação como estudante de Pedagogia, especialmente considerando o contexto desafiador de uma classe hospitalar? 4. Quais atividades artístico-pedagógicas você desenvolveu durante seu estágio na classe hospitalar e que contribuições você percebeu na relação com as crianças? 5. Qual tem sido o impacto dessas práticas artístico-pedagógicas no bem-estar e no engajamento das crianças e adolescentes hospitalizados? 6. Quais desafios enfrentou durante o estágio e como essas experiências contribuíram para o seu crescimento pessoal e profissional como futura pedagoga? 7. Que mensagem, dica ou informação você compartilharia para outros estudantes de Pedagogia interessados em trabalhar em Pedagogia hospitalar?

A partir do questionário realizou-se análise contextualizada, atrelada ao referencial teórico, das respostas coletadas acerca das contribuições do Estágio 3 na classe hospitalar do HUPES/UFBA. Os dados foram transcritos e organizados em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões nas percepções das estagiárias. Assim, as respostas foram agrupadas em três categorias, a serem discutidas a seguir. São elas: Classe Hospitalar enquanto campo de atuação da

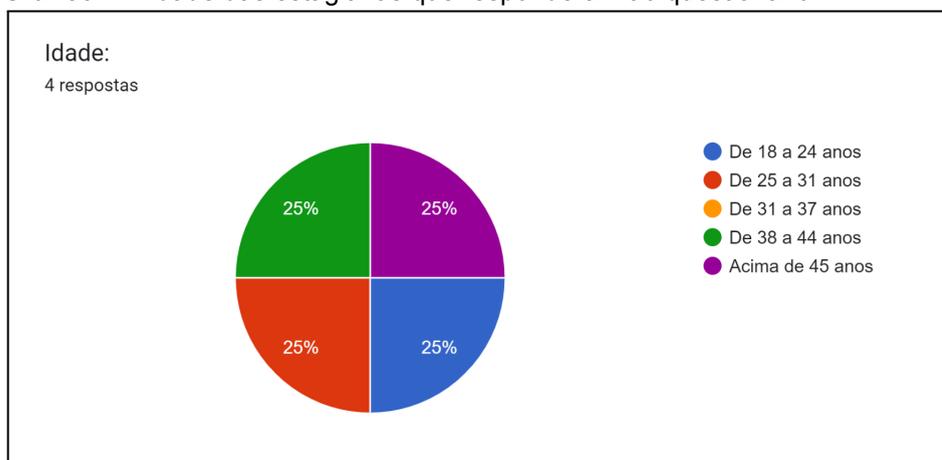
pedagoga; Experiências artístico-pedagógicas na classe hospitalar do Hupes; e Estágio enquanto potência formativa.

#### 4.1.1 Traçando o perfil dos sujeitos da pesquisa

Esta subseção se destina a traçar o perfil das participantes da pesquisa, todas elas mulheres, que foram selecionadas com base em dois critérios específicos: serem ou terem sido estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e terem realizado o Estágio Supervisionado 3 na classe hospitalar do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (Hupes) no semestre 2022.2.

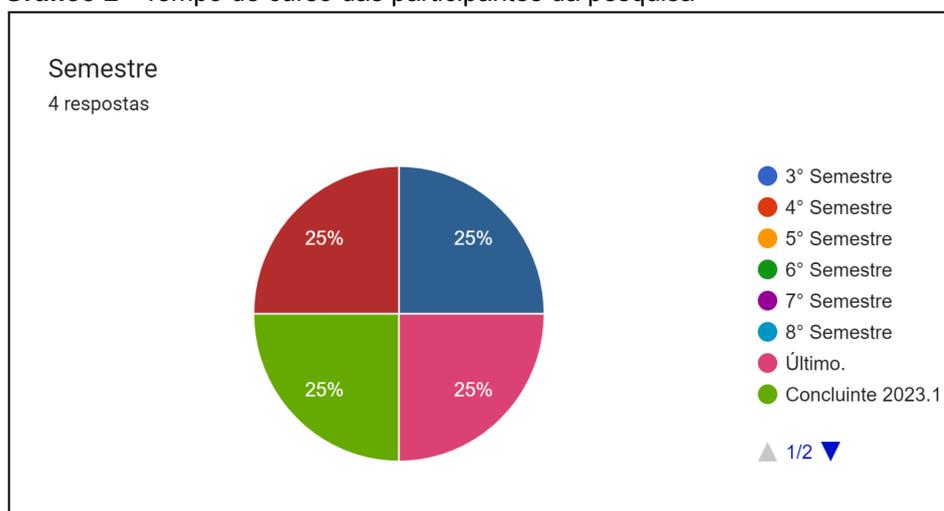
Ao focar nessas características distintivas, busca-se não apenas analisar a diversidade de experiências e habilidades dessas sujeitas, mas também destacar o papel crucial que as estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFBA desempenham na integração da educação em contextos hospitalares desafiadores.

**Gráfico 1** - Idade das estagiárias que responderam ao questionário



Fonte:Elaborado pela autora (2023).

Com base nas respostas do questionário, o perfil das participantes da pesquisa revela uma distribuição equitativa em termos de faixa etária, com 25% dos participantes situados em cada uma das categorias de idade fornecidas, demonstrando uma faixa etária bastante ampla de concluintes/egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFBA.

**Gráfico 2 - Tempo de curso das participantes da pesquisa**

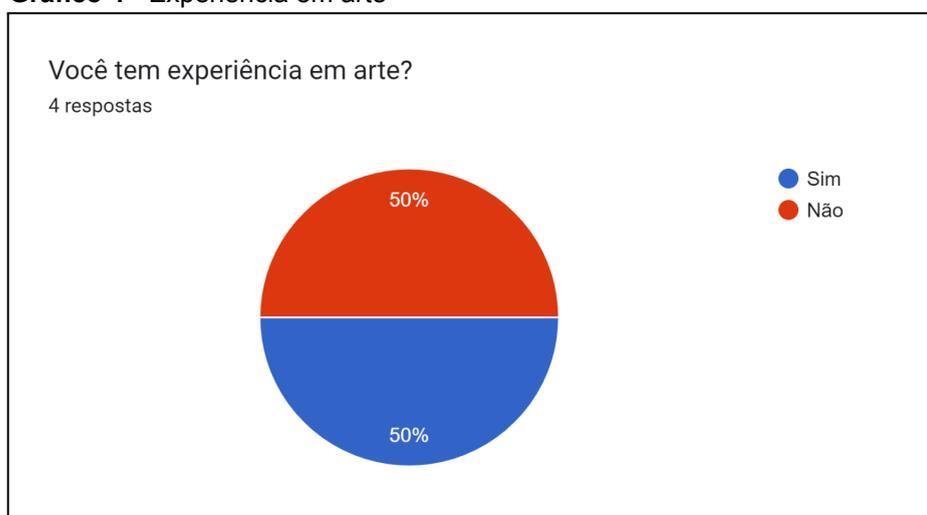
Quanto ao semestre acadêmico, observa-se que a maioria das participantes da pesquisa está na reta final do curso, sendo que destas uma já está graduada no atual momento da pesquisa. Em face a esse dado, podemos inferir que as participantes desta pesquisa cursaram o componente curricular Estágio Supervisionado 3 na segunda metade do curso, visto que o mesmo foi desenvolvido no semestre 2022.2

**Gráfico 3 - Experiência profissional em hospital anterior**

Em relação à experiência profissional em ambiente hospitalar, 75% dos participantes afirmaram ter alguma experiência. Para as marcações positivas, disponibilizamos um campo para registro escrito da experiência. Assim, obtivemos as seguintes respostas: a estagiária A já trabalhou como atendente de recepção em um hospital; e, tanto a estagiária C quanto a D, responderam que tiveram a primeira experiência profissional no hospital a partir do Estágio Supervisionado **Curricular 3** pela FAGED/UFBA. Dessa forma, observa-se que o estágio obrigatório foi uma oportunidade de ganho de experiência profissional em um contexto pouco abordado no curso, tanto os contextos não-escolares quanto a Pedagogia Hospitalar.

Para buscar identificar se há algum envolvimento em arte entre as participantes da pesquisa, perguntamos se elas têm alguma experiência nesse campo do conhecimento.

**Gráfico 4** - Experiência em arte



Fonte:Elaborado pela autora (2023).

Metade das respostas sinalizou negativamente em relação a ter experiência em arte. Para as marcações positivas, disponibilizamos um campo para registro escrito da experiência. Assim, obtivemos as seguintes respostas: a estagiária A registrou que sua experiência diz respeito às aulas do componente curricular Arte e Educação na Faced/UFBA; e a estagiária C destacou que fez curso técnico em Artes Cênicas no ano de 2016, apresentou algumas vezes uma peça teatral de autoria do grupo em que fez parte, e que teve experiência com artes no Programa Institucional

de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Pedagogia, sob coordenação da professora Dra. Cilene Canda, entre os anos de 2018 e 2020 na UFBA, através do desenvolvimento do Sarau Infantil “Toda criança um poema” em três escolas da rede municipal de ensino de Salvador, com múltiplas estratégias e atividades de educação do sensível e com propostas artísticas com crianças de uma escola pública.

Daqui em diante, as participantes que responderam ao questionário serão identificadas por codinomes para preservar a ética na pesquisa, garantindo a confidencialidade e a privacidade das mesmas. Essa prática fomenta um ambiente seguro, encorajando as participantes a compartilharem abertamente suas experiências e opiniões. No contexto específico desta pesquisa, os codinomes adotados referem-se a nomes de pedras preciosas - Cristal, Esmeralda, Rubi e Safira. Assim, os codinomes não apenas garantem o anonimato, mas também conferem uma abordagem delicada e simbólica, promovendo uma conexão positiva entre as participantes da pesquisa e o processo de coleta de dados.

#### 4.2 CLASSE HOSPITALAR ENQUANTO CAMPO DE ATUAÇÃO DA PEDAGOGA

Esta seção tem como objetivo trazer a discussão a respeito da classe hospitalar enquanto campo de atuação da/o pedagoga/o, a partir dos relatos das participantes da pesquisa. Para alcançar essa compreensão, direcionamos perguntas específicas no questionário, buscando desvendar as motivações, desafios e aprendizados ao trabalhar com crianças e adolescentes em um ambiente hospitalar. Perguntamos às estagiárias sobre suas experiências, o que as impulsionou a escolher essa área específica da Pedagogia para o estágio e como perceberam a interseção entre a prática pedagógica e o contexto hospitalar. As respostas obtidas proporcionam uma visão aprofundada, permitindo uma análise crítica das narrativas das participantes, revelando nuances significativas sobre o papel da/o pedagoga/o nesse cenário pouco explorado pela universidade.

Ao serem questionadas por qual motivação escolheram estagiar na classe hospitalar, visto que existiram outras possibilidades de campos para o estágio, as respostas foram quase unânimes.

Experienciar uma educação não-formal em um ambiente tão pouco explorado dentro das universidades e faculdades existentes no país, em particular nos cursos de licenciaturas, principalmente o de Pedagogia. (Cristal, 2023)

Por ser uma área nova, gostaria de conhecer mais o campo e ampliar as minhas experiências. (Safira, 2023)

As motivações para estagiar na classe hospitalar destacadas por Cristal e Safira estão ligadas à experiência, o que nos possibilita retomar o que Macedo, Nascimento e Guerra discutem sobre esse conceito.

Da experiência emerge o que há de mais fundamental para as educações experienciais, ou seja, o ponto de vista, as definições das situações, as opiniões. Com isso, em toda experiência surgem políticas de sentido, lutas por significados, daí que a experiência vive relações de poder que implicam em legitimações e deslegitimações, com consequências políticas importantes. (MACEDO; NASCIMENTO; GUERRA, 2014, p.1562)

Nesse contexto, Cristal anuncia a necessidade de “experienciar uma educação não-formal” e ao mesmo tempo revela uma crítica a pouca discussão sobre a classe hospitalar nos cursos de licenciatura. Essa percepção se alinha à discussão de Macedo, Nascimento e Guerra (2014) que enfatiza a importância da experiência na formação de significados, nas definições e opiniões. A pouca exploração acadêmica sobre educação no ambiente hospitalar, conforme, apontada por Cristal pode criar lacunas na formação das futuras pedagogas, bem como limitar a diversidade de perspectivas, deslegitimando a classe hospitalar como campo de atuação da Pedagogia. Assim, compreendemos que as possibilidades de experienciar não apenas constrói significados, mas também influencia as dinâmicas de poder no contexto educacional.

Por outro lado, Safira reflete que sua escolha justificou-se pelo desejo de “conhecer mais o campo e ampliar as minhas (suas) experiências”. Porém, a estagiária se refere ao campo da Pedagogia Hospitalar como “uma área nova”, o que é um equívoco, visto que, por exemplo, a classe hospitalar do Hupes funciona desde 1999. Dessa maneira, ao invés de entendê-la como nova, podemos inferir que essa é uma área do conhecimento em expansão.

Uma outra perspectiva é apresentada por Esmeralda, uma vez que ela compartilha conosco que

[...] No primeiro momento o que me motivou foi curiosidade, foi querer saber como funciona uma classe hospitalar e como eu, enquanto estudante de pedagogia poderia contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças internadas. (Esmeralda, 2023)

Ao mencionar que sua motivação por estagiar na classe hospitalar do Hupes foi a “curiosidade”, Esmeralda nos remete a uma das proposições de Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia*: “Ensinar exige curiosidade”. O autor reflete que “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.” (FREIRE, 2004, p. 83). Essa afirmação sugere que é crucial cultivar a curiosidade, pois é ela que impulsiona a busca constante pelo conhecimento. Ademais, Esmeralda, enquanto estudante de Pedagogia, para além de querer saber o funcionamento de uma classe hospitalar, demonstra curiosidade também em como “poderia contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças internadas.” (Esmeralda, 2023). Assim, a curiosidade também é fundamental para o desenvolvimento tanto do educador quanto do educando, pois sem inquietação e motivação para explorar, tanto o processo de aprendizado quanto o de ensino podem ser comprometidos.

A participante Rubi partilha conosco que um dos fomentos pela escolha do campo de estágio foi o interesse em “conhecer um pouco melhor essa área”. Contudo, admite que outro fator foi primordial para essa decisão

O que me motivou a escolher essa área para o estágio foi principalmente em função da minha disponibilidade de horário se adequar melhor a esse ambiente, em segundo se deu em função do interesse em conhecer um pouco melhor essa área. A experiência de estágio com as crianças e adolescentes nesse ambiente foi única; diferente de tudo o que eu já havia vivenciado nas minhas outras experiências dentro da pedagogia. Posso dizer que essa foi a experiência mais sensível, humana e de escuta verdadeira que pude ter ao longo de todos os meus cinco anos dentro desse universo da educação. (Rubi, 2023)

Sobre trabalhar com crianças e adolescentes em ambiente hospitalar, uma das participantes da pesquisa caracteriza essa experiência como “única; diferente de tudo o que eu já havia vivenciado nas minhas (suas) outras experiências dentro da pedagogia.” (Rubi, 20223). O relato de Rubi evidencia a potencialidade da classe hospitalar enquanto campo legítimo de atuação da/o pedagoga/o ao afirmar que essa foi a vivência “mais sensível, humana e de escuta verdadeira” ao longo do curso. Portanto, salientamos que

Pensar a prática pedagógica do professor em outros espaços significa que não há fronteiras para a sua atuação e, se convencionalmente, na nossa sociedade essa prática somente ocorria na escola formal, agora ela se amplia e os hospitais, conhecidos como lugares de tristeza, doença, sofrimento e morte, passam a ser também espaços dos cadernos, dos lápis, das tintas, do colorido, da alegria e das produções de crianças e adolescentes, ou seja, espaços de vida. (GOMES, 2022, p. 79)

Este argumento é reafirmado também nas palavras de Esmeralda (2023): “Contribuir com a aprendizagem daquelas crianças e adolescentes que estavam hospitalizadas, me fez ter mais certeza que a pedagogia vai para além da sala de aula.”. Diante disso, a classe hospitalar incentiva uma visão mais abrangente e humanizada de educação, visto que a atuação da/o pedagoga/o nesse espaço promove o processo de ensino-aprendizagem, ressignificando a experiência hospitalar, a transformando, como bem se refere Gomes (2022), em espaço de vida.

Com vistas ao exposto, considerando que a construção do conhecimento caracteriza-se como uma ação coletiva, as participantes da pesquisa foram convidadas a compartilhar com outros estudantes do curso de Pedagogia mensagens, dicas ou informações que consideram importantes para quem tem interesse em experienciar a área da Pedagogia Hospitalar.

A estagiária Cristal (2023) partilha uma citação de Matos e Mugiatti (2009) que reforça a importância das práticas pedagógicas no ambiente hospitalar.

Deixo esta citação:” [...] Não se pode generalizar o dia-a-dia em um hospital, portanto contar histórias, dramatizar, usar fantoches e outras tantas linguagens são comunicações que chamam a (o) criança/jovem para fora da realidade hospitalar, o que pode contribuir para melhorar a qualidade de vida dessas (es) crianças/jovens, pois esse diferencial, com certeza, contribuirá para que a hospitalização possa vir a ser mais amena em sua vida (MATOS e MUGIATTI, 2009, p.55)” (Cristal, 2023)

Ao incluir a citação, Cristal possivelmente deseja respaldar sua visão ou transmitir uma ideia específica sobre a Pedagogia Hospitalar. Essa referência pode oferecer suporte teórico à discussão, enriquecendo a compreensão sobre a relevância e impacto da classe hospitalar, conforme delineado na citação de Matos e Mugiatti (2009). A natureza transformadora do campo da classe hospitalar ganha evidência também com a sugestão de Esmeralda (2023)

Vivam a experiência de estagiar na classe hospitalar, pois lá, você terá a possibilidade de se reinventar enquanto ser humano e enquanto profissional. (Esmeralda, 2023)

Essa mensagem fortalece a ideia de que o campo em questão oportuniza a prática profissional ao mesmo tempo em que favorece uma jornada de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. A classe hospitalar se revela como

espaço-tempo onde a empatia, a resiliência e flexibilidade são habilidades essenciais para os profissionais da Pedagogia.

Pesquise mais sobre esse tema tão importante para a educação e, claro, para as crianças e adolescentes que se encontram em processo de internação, é enriquecedor! Além disso, no Hospital Universitário Professor Edgard Santos é possível ser voluntário para atuar na classe hospitalar junto a pedagoga regente, ou seja, essa é mais uma oportunidade de conhecimento. (Rubi, 2023)

A recomendação de pesquisa sobre o tema, feita por Rubi, demonstra o compromisso e a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a Pedagogia Hospitalar. Isso ressalta a complexidade e a importância desse campo, sugerindo que o profissional deve estar constantemente atualizado sobre as práticas pedagógicas na classe hospitalar. Ainda, Rubi (2023) faz menção ao voluntariado para a classe hospitalar do Hupes destacando-o como “mais uma oportunidade de conhecimento”. Essa sugestão amplia a visão sobre a importância da Pedagogia neste campo de atuação ao mesmo tempo que contribui com a pedagoga e com as crianças e adolescentes internados.

Por fim, a dica de “aproveitar a experiência e aprender todos os dias com o novo”, compartilhada por Safira (2023), reforça a ideia de que a classe hospitalar é um ambiente dinâmico e desafiador. Todavia a atitude positiva em relação à aprendizagem constante destaca a importância de cultivar uma mentalidade aberta e receptiva diante da classe hospitalar.

Em suma, as falas das participantes da pesquisa oferecem uma análise que evidencia a classe hospitalar como um campo de atuação significativo para a Pedagogia, enfatizando a necessidade de abordagens e práticas sensíveis, o aspecto transformador da experiência, a importância da pesquisa constante, a oportunidade de voluntariado e a valorização do aprendizado contínuo. Esses elementos convergem para fortalecer o argumento de que a Pedagogia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da educação e nos contextos hospitalares.

#### 4.3 EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS NA CLASSE HOSPITALAR DO HUPES

A presente seção discute as narrativas fornecidas pelas participantes da pesquisa, que compartilharam suas experiências no âmbito das práticas artístico-pedagógicas na classe hospitalar do HUPES. A abordagem qualitativa visa compreender os desafios, contribuições percebidas e nuances inerentes ao trabalho com crianças e adolescentes hospitalizados durante o estágio.

Para discutir essa categoria temática foram realizadas perguntas complementares, que visaram identificar as experiências artístico-pedagógicas e contribuições dessas atividades desenvolvidas no âmbito da classe hospitalar pelas estagiárias: Poderia compartilhar algumas experiências específicas produzidas no âmbito do trabalho com crianças e adolescentes hospitalizados durante o estágio? Quais foram os desafios mais significativos que encontrou nessas experiências?; e Quais atividades artístico-pedagógicas você desenvolveu durante seu estágio na classe hospitalar e que contribuições você percebeu na relação com as crianças?

Assim, retomamos o conceito de experiências artístico-pedagógicas compreendidas como facilitadoras de interações que estimulam diálogo, reflexão, compartilhamento e a descoberta de sentimentos e significados de si e em relação ao mundo. Essas vivências se entrelaçam com culturas, linguagens, pensamentos e a interação com os outros. Dessa forma, especialmente na área da educação, Canda e Batista (2009) inferem que atuar com arte implica em promover a expansão das possibilidades de enxergar o mundo, abrangendo aspectos físicos, sociais e ficcionais. Ademais, é possível despertar a atenção de cada indivíduo para sua maneira única de sentir, por meio da arte, a partir da qual todos os outros processos racionais são elaborados (DUARTE JR, 1991).

Nesse cenário, as experiências artístico-pedagógicas nas classes hospitalares do Hupes, conforme relatado pelas participantes da pesquisa, destacam-se por sua diversidade e impacto positivo na educação das crianças e adolescentes enfrentando desafios de saúde.

No período do estágio desenvolvemos algumas atividades de leitura e escrita, fizemos brincadeiras de adivinhas "o que é o que é?", bingo, oficina de bonecas, contação de histórias. (Esmeralda, 2023)

Nós realizamos o acompanhamento e aplicação de algumas atividades impressas adequadas à faixa etária e ao nível cognitivo de cada um das crianças e adolescentes. Nós também desenvolvemos oficinas de contação de histórias, de brincadeiras e de confecção de bonecos. (Rubi, 2023)

Esmeralda e Rubi destacam as brincadeiras de adivinhas, bingo, oficina de bonecas e contação de histórias, evidenciando a variedade de atividades que envolvem as linguagens artísticas possíveis na classe hospitalar. A diversidade dessas propostas também se evidencia na fala de Safira, ao mencionar que “foram desenvolvidas atividades como “leitura de livros infantis [...] e jogos pedagógicos.” (Safira, 2023). De acordo com Canda e Batista (2009, p. 109) essas práticas “representam uma fonte de vivência através da apreciação artística, do desenvolvimento do senso crítico e das experiências estéticas e consequentemente, como caminho socializador do educando.”. Nesse cenário, todas essas atividades caracterizam-se como práticas significativas, proporcionando às crianças e adolescentes a oportunidade de expressar-se, resgatar suas identidades e enfrentar os desafios emocionais associados à hospitalização.

Contudo, destacamos a contação de histórias por encontrarmos nessa proposta formas de se comunicar e despertar a sensibilidade e o conhecimento das crianças e adolescentes internadas. O ato de contar histórias é estético sociocultural que conecta diversas expressões e linguagens artísticas, como a performance, a literatura, a música, o teatro e as artes visuais. Por isso, essa prática também apresenta-se como caminho para superar desafios na classe hospitalar, tal qual expresso na fala da estagiária Cristal

[...] Foram muitos os desafios. Destaco: Provocar nas crianças ou adolescentes, interesse em participar espontaneamente das atividades lúdicas promovidas em um momento no qual a criança e o adolescente estão passando por diferentes sensação sentimentais e baixa autoestima. (Cristal, 2023)

Conforme Duarte e Canta (2022, p. 143), a contação de histórias exige "a compreensão do processo sensível e imaginativo, aberto à escuta e à contemplação", envolvendo participação ativa, fé no que é ouvido e confiança na narrativa do outro. Nesse contexto, Cristal (2023) destaca desafios, como provocar interesse espontâneo de crianças e adolescentes em atividades lúdicas durante períodos de sensações sentimentais diversas e baixa autoestima. A contação de

histórias, ao ativar um "processo ativo de interpretação de símbolos, de criação e de produção de sentidos" (Duarte; Canta, 2022, p. 143), pode ser caminho para enfrentar tal desafio ao oferecer um ambiente participativo e sensível, estimulando o interesse e contribuindo para elevar a autoestima.

A contação de histórias, bem como a oficina de bonecas mencionada nas falas de Esmeralda, Rubi e Safira, surgem como práticas significativas, proporcionando às crianças a oportunidade de expressar-se, resgatar suas identidades e enfrentar os desafios emocionais associados à hospitalização.

**Figura 2** - Boneca confeccionada e estagiária contando história



Fonte: arquivo pessoal de Rubi

Através do olhar de quem participou ativamente do estágio na classe hospitalar e mediu a oficina de confecção de bonecas, identificamos também o potencial educativo e social dessa experiência

Percebi que as crianças podiam sair do universo da dor e do sofrimento para poderem novamente voltar a ser crianças, ou seja, resgatar as suas identidades. (Rubi, 2023)

A experiência no estágio na classe hospitalar e na oficina de confecção de bonecas destaca o papel transformador das experiências artístico-pedagógicas tanto para os estudantes quanto para os educadores. Ao resgatar a identidade infantil, permitindo que as crianças se afastem do sofrimento, a prática revela uma interação recíproca entre adultos e crianças. Assim compreendemos que “[...] gente adulta que aprende com crianças, valoriza culturas infantis e investe em sua própria infância – a capacidade de brincar, narrar e imaginar [...]” (DUARTE; CANDA, 2022, p. 143). Nesse contexto, a capacidade de aprender com as crianças, incorporando

elementos lúdicos, narrativos e imaginativos, torna-se não apenas uma estratégia educativa, mas também um caminho para a construção de conexões significativas entre gerações.

Frente ao exposto e as percepções das participantes da pesquisa, em concordância com Garcia (2009) acreditamos que

[...] quanto mais acesso as pessoas tiverem a experiências e contatos diversificados com diferentes propostas e planos educacionais diferentes, tanto maior será a possibilidade de conhecerem diversas maneiras de conceber e compreender o mundo e suas relações, podendo elaborar com maior amplitude, comparações, análises e escolhas. (GARCIA, 2009, p. 40)

Portanto, cumpre ressaltar que no contexto de classe hospitalar, assim como em outros espaços, proporcionar acesso a experiências e contatos educacionais diversificados é crucial. Ao envolver crianças e adolescentes internados em diferentes propostas educacionais, ampliamos suas perspectivas e possibilitamos que compreendam o mundo de maneiras variadas. Isso não apenas enriquece seu processo educacional, mas também contribui para um desenvolvimento mais amplo, facilitando comparações, análises e escolhas que podem ser fundamentais em sua jornada educativa, mesmo diante de desafios de saúde.

As falas das estagiárias revelam que as atividades artístico-pedagógicas desempenham um papel crucial na humanização do ambiente hospitalar, oferecendo momentos de descontração e estímulo criativo, mas não somente isso, visto que, de acordo com Barbosa (1998), na área da educação é necessário que haja um progresso consciente no aspecto subjetivo, na vida interior e na vida emocional, mas sem deixar que ocorram de forma aleatória. A autora ainda acrescenta que “se a arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como um “grito da alma”, não estamos oferecendo nem educação cognitiva, nem educação emocional.” (BARBOSA, 1998, p. 20). Portanto, uma abordagem educacional integral deve valorizar a arte como via essencial tanto para o desenvolvimento emocional quanto para a expansão do conhecimento intelectual.

#### 4.4 ESTÁGIO ENQUANTO POTÊNCIA FORMATIVA

Nesta seção, exploramos e analisamos a percepção das estudantes de

Pedagogia que participaram ativamente do estágio na classe hospitalar do Hupes. Aqui serão apresentadas as respostas obtidas por meio do questionário, focalizando especificamente as questões que direcionaram a reflexão das estagiárias sobre como essa experiência contribuiu para sua formação acadêmica e pessoal. Através das vozes das estagiárias identificadas por nomes de pedras preciosas - Cristal, Esmeralda, Rubi e Safira - foi possível compreender de que maneira o estágio em um ambiente hospitalar se revelou como um processo formativo, influenciando não apenas suas práticas pedagógicas, mas também delineando suas perspectivas e identidades como futuras pedagogas. As vozes e as subjetivações dessas estagiárias é fundamental para dimensionarmos o potencial do estágio curricular para a construção da identidade ética e profissional.

Para isso, foram selecionadas duas perguntas norteadoras para discutir essa categoria temática a ser analisada. As questões selecionadas são: De que forma o Estágio 3 contribuiu para sua formação como estudante de Pedagogia, especialmente considerando o contexto desafiador de uma classe hospitalar?; e Quais desafios enfrentou durante o estágio e como essas experiências contribuíram para o seu crescimento pessoal e profissional como futura pedagoga?

As respostas evidenciam que o estágio, especialmente no contexto desafiador de uma classe hospitalar, foi um processo formativo significativo para as estagiárias. Elas destacam aprendizados sobre estratégias pedagógicas sensíveis, a ampliação do papel do pedagogo para além da sala de aula tradicional, a descoberta de áreas de identificação profissional, e a compreensão da importância do pedagogo em diversos contextos sociais. Ao questionamento de como o estágio 3 contribuiu para formação enquanto estudantes de Pedagogia as participantes responderam que

Propiciou um grande aprendizado de como trabalhar estratégias com conteúdos didáticos pedagógicos com um olhar sensível e humanizado que requer um profissional da educação. Também, contribuiu para potencializar minha vocação enquanto estudante de licenciatura em pedagogia. (Cristal, 2023)

Experienciar a educação para além do ambiente escolar, perceber a importância do pedagogo em diversos contextos sociais. (Safira, 2023)

Em seus depoimentos cedidos mediante questionário, as estudantes repensam a própria formação, ao analisarem as experiências produzidas em Estágio 3, afirmando que, de um modo geral, o curso de Pedagogia está muito focado no trabalho

pedagógico de natureza escolar, pois são poucos os espaços do curso que abordam a atuação do pedagogo em outros contextos profissionais. Cristal destaca o potencial das experiências artísticas em estágio, enfocando o “olhar sensível e humanizado que requer um profissional da educação” (Cristal, 2023) bem preparado para atuar com crianças e adolescentes. Safira também salienta a importância de “Experienciar a educação para além do ambiente escolar”, segundo ela, tais experiências oportunizaram “perceber a importância do pedagogo em diversos contextos sociais”. (Safira, 2023).

Para Cristal, a experiência de Estágio 3 “contribuiu para potencializar minha (sua) vocação enquanto estudante de licenciatura em pedagogia” (Cristal, 2023), demonstrando que ela articula e reflete a respeito das relações entre estágio, formação e atuação profissional futura. Ainda a respeito do Estágio e das vocações do curso de Pedagogia, as estudantes salientam a necessidade de se pensar e praticar educação para além dos espaços da escola, uma vez que a sociedade é constituída por diferentes e variados espaços formativos, mas nem sempre são contemplados com a atuação de um/a pedagogo/a. Essa lacuna de atuação profissional expressa também as lacunas do curso em relação a se pensar a educação em diferentes ambientes e contextos educativos, conforme pode-se notar nas impressões tecidas por Esmeralda a respeito da restrição da compreensão da educação ao espaço da sala de aula:

Compreender que o curso de pedagogia não pode ficar restrito apenas a sala de aula da escola regular, enquanto pedagoga podemos exercer o papel de ensinar/aprender e aprender/ensinar em outros espaços, mesmo este espaço sendo tão desafiador e dinâmico como a classe hospitalar. (Esmeralda, 2023)

Por seu turno, Rubi também revela essas lacunas no curso de Pedagogia, na medida em que denuncia nunca ter se debruçado acerca das possibilidades de atuação pedagógica em espaços educativos não apenas configurados como escola. A estudante afirma que nenhum professor ou componente curricular abordou essa dimensão ampliada de educação de atuação profissional, demonstrando a necessidade de revisão do curso, de modo a ampliar a compreensão dos formatos, princípios, atividades e natureza do trabalho pedagógico em ambientes não-escolares. A sua fala é bem nítida ao tecer tal crítica ao curso:

Essa experiência, sobretudo, contribuiu como formação humana e também como uma oportunidade de conhecer essa área tão pouco divulgada, especialmente levando em conta que nos cinco anos que estive dentro da

graduação, nenhum professor havia falado a respeito dessa área ou até mesmo não teve nenhuma matéria voltada a ela. (Rubi, 2023)

Mais especificamente a respeito do espaço educativo de uma classe hospitalar, Esmeralda adjetiva a experiência como desafiadora e dinâmica, no que refere aos desafios de ensinar e aprender. Em sua análise, Rubi compara a classe hospitalar às classes regulares, identificando-se com a pedagogia hospitalar como espaço propício para escutar as vozes e as necessidades efetivas de aprendizagem e socialização das crianças:

Posso dizer que essa experiência contribuiu para que eu encontrasse, ao menos atualmente, a área da pedagogia a qual eu verdadeiramente me identifico e me imagino atuando. Descobri um espaço no qual eu tenho condições de realmente me dedicar às necessidades de cada uma das crianças e adolescentes que estão naquele ambiente sem pressa, sem me preocupar com toda a correria desenfreada de uma escola. (Rubi, 2023).

As falas das estagiárias refletem aspectos centrais do entendimento de Macedo, Nascimento e Guerra (2014) sobre formação, destacando a natureza interligada e dinâmica da experiência. As estagiárias expressam aprendizados significativos ao ultrapassar as fronteiras tradicionais da sala de aula, bem como descobertas que só foram possíveis de serem produzidas no âmbito do estágio curricular supervisionado: “Descobri um espaço no qual eu tenho condições de realmente me dedicar às necessidades de cada uma das crianças e adolescentes” (Rubi, 2023). O depoimento de Cristal, por sua vez, ressalta a importância de um olhar sensível e humanizado, evidenciando uma interação profunda com a cultura e o mundo ao lidar com estratégias pedagógicas.

A estagiária Esmeralda amplia a compreensão do curso de pedagogia, enfatizando a necessidade de exercer o papel de ensinar e aprender em diversos espaços, como a classe hospitalar. Sobre este processo, é importante o entendimento de que “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar” (FREIRE, 2004, p. 24). Isso sugere uma formação que se constrói pela interação com diferentes contextos sociais e desafios dinâmicos.

A resposta de Rubi revela uma conexão notável com a abordagem de Almeida (2018), que compreende a formação do educador como um processo contínuo e multifacetado, indo além dos limites da formação inicial. A participante da pesquisa

destaca sua descoberta na área da pedagogia que verdadeiramente a cativa, ressaltando a importância das vivências como um componente integral do desenvolvimento profissional. Essa perspectiva harmoniza-se com a visão de Almeida sobre a formação do educador como uma jornada que se estende ao longo da vida de cada indivíduo, ultrapassando os limites do ensino acadêmico convencional (ALMEIDA, 2018, p. 111).

Ademais, a fala de Safira sobre descobrir um espaço de atuação na pedagogia, longe da correria escolar, relaciona-se diretamente com as reflexões de Pereira e Feldmann (2020). As autoras defendem a importância do estágio em espaços não escolares, destacando suas possibilidades formativas em enfrentar e resistir às estruturas dominantes, salientando também que este processo deve ser estruturado ao ponto de

[...] ajudar os estudantes do curso de Pedagogia a alcançarem uma consciência política, que lhes permita construir um trabalho educativo pautado em uma perspectiva crítico-emancipatória e desenvolver, a partir das experiências vivenciadas, propostas de trabalho educativo com conhecimento mais significativo, contextualizado e humanizador, de forma que possam contribuir para a ruptura de fortes tendências autocráticas, hierárquicas e excludentes, ainda tão presentes em nossos processos educativos. (PEREIRA; FELDMANN, 2020, p. 113)

A ênfase na contextualização e na natureza crítico-emancipatória do trabalho docente alinha-se com a experiência de Rubi, que destaca a contribuição dessa vivência para sua formação integral e a oportunidade de conhecer uma área pouco divulgada durante sua graduação. Ambos os contextos convergem na busca por uma prática educativa mais significativa, contextualizada e humanizadora, entendendo as artes como experiências educativas fundamentais para a atuação de futuras pedagogas e pedagogos:

Pode-se compreender que o processo artístico-pedagógico é aquele que possui um ponto de partida, mas não um ponto de chegada exato e igual para todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Ou seja, os estímulos, técnicas e materiais disponíveis para o trabalho criativo pode ser comum a todos, mas a expressão individual é peculiar a cada aluno na escola. Assim, o fazer artístico está pautado na reflexão e nas condições propícias para a expressão e criação de novos códigos de interpretação da realidade. (CANDA e BATISTA, 2009, p. 114).

A estagiária Safira menciona que o Estágio 3 contribuiu para sua formação por evidenciar a importância do/a pedagogo/a em diversos contextos sociais, reforçando a ideia de que a educação vai além do ambiente escolar convencional. Dessa

maneira, em sintonia com Pimenta e Lima (2006, p. 20), entende-se que “o estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores.”. Assim, nessa perspectiva, o estágio em ambiente não escolar é consolidado como campo de conhecimento essencial para formação docente.

Ao serem questionadas sobre “Quais desafios enfrentou durante o estágio e como essas experiências contribuíram para o seu crescimento pessoal e profissional como futura pedagoga?” as participantes da pesquisa enfatizaram como desafiador algumas características próprias da classe hospitalar. Isso é evidenciado nas falas a seguir:

[...] rotatividades dos pacientes internados... Estes e mais outros desafios (enfrentados e conquistados com êxito), enriqueceram profissionalmente, fortalecendo a persistir, ressignificar e transformar a educação com resiliência e sensibilidade. (Cristal, 2023)

O grande desafio foi de orientar as atividades para as crianças no leito, pois, no HUPES ainda não tinha a sala de aula específica em que pudéssemos realizar as atividades propostas, outro desafio era a rotatividade das crianças/pacientes. Tínhamos que pensar em atividades que as crianças pudessem desenvolver ali mesmo no leito. Tal desafio contribui para ser uma profissional mais atenta às necessidades dos estudantes, me tornando um ser humano cada vez mais solidário e uma profissional cada vez mais sensível, amorosa e respeitosa com o outro. (Esmeralda, 2023)

Cristal e Esmeralda destacam como desafio a rotatividade das crianças e adolescentes internados. Na classe hospitalar, essa rotatividade se dá devido à presença de estudantes que passam por internações pontuais e daqueles que enfrentam internações frequentes e/ou prolongadas. A pedagoga da classe hospitalar do Hupes descreve sobre esse processo:

crianças e adolescentes iniciam suas atividades e logo são solicitadas para realizar algum tipo de exame ou tomar medicamentos, algumas vezes, esses sujeitos retornam à classe no mesmo dia e finalizam suas atividades, outros retornam somente no dia posterior, outros recebem alta e outros ainda chegam à classe hospitalar com as atividades em andamento ou quase bem ao término das atividades, pois estavam realizando exames ou acabaram de ser hospitalizados. (GOMES, 2022, p. 86)

Em vista a esse aspecto desafiador, característico da classe hospitalar, é necessário pensar e desenvolver atividades que comecem e terminem no mesmo dia para que seja garantido a conclusão das mesmas, bem como propostas que possam ser desenvolvidas no espaço-tempo disponível. Essa questão é evidenciada

na fala de Esmeralda ao relatar que “tínhamos que pensar em atividades que as crianças pudessem desenvolver ali mesmo no leito.” (Esmeralda, 2023). Todavia, Cristal menciona que a rotatividade das crianças e adolescentes, assim como outros desafios, foram “enfrentados e conquistados com êxito”, demonstrando que o currículo na classe hospitalar do Hupes é flexível e leva em consideração as experiências e contexto do público assistido.

Outro ponto que é considerado desafiador na classe hospitalar, e que é caracterizado por Rubi como impactante, diz respeito “a lidar com a dor e o sofrimento das crianças e adolescentes e das famílias de forma tão próxima (...)” (Esmeralda, 2023). Dentro desse contexto, tanto para o estudante que se encontra hospitalizado quanto para a pedagoga, a tarefa de lidar com as emoções e as consequências dessa realidade pode ser uma adversidade, uma vez que é preciso enxergar além da doença dos indivíduos envolvidos.

Entretanto, frente aos desafios, as participantes da pesquisa também destacam as contribuições do estágio na classe hospitalar do Hupes, alinhando-se com as considerações de Pereira e Feldmann (2020) sobre formação e estágio

Portanto, pensar esse tempo de formação no estágio como docente em formação e como pessoa requer um olhar atento e sensível para a leitura e a realidade do grupo, para provocar e estimular a construção de novas formas de compreensão do contexto. Nesse aspecto, precisa estar convencido de que a razão de ser do seu trabalho é a especificidade humana.” (PEREIRA; FELDMANN, 2020, p. 120)

Nesse sentido, Cristal menciona os desafios encontrados durante o estágio, destacando que foram “enfrentados e conquistados com êxito”, enriquecendo sua formação profissional. Essa superação dos desafios contribui para fortalecer a persistência e a capacidade de ressignificar e transformar a educação, refletindo a necessidade de um olhar atento para compreender o contexto.

Ademais, Esmeralda aponta que as experiências desafiadoras, vivenciadas no âmbito do estágio 3 “contribui para ser uma profissional mais atenta às necessidades dos estudantes, me (se) tornando um ser humano cada vez mais solidário e uma profissional cada vez mais sensível, amorosa e respeitosa com o outro” (Esmeralda, 2023). Essa fala, conforme Pereira e Feldmann (2020), indica que a participante compreende que a essência de seu trabalho reside na singularidade humana, ao

mesmo tempo que reflete e busca novas estratégias de compreender o contexto da classe hospitalar no processo de formação.

Portanto, fornecendo sentido e significado aos desafios e superações no âmbito educacional, neste caso o estágio na classe hospitalar, de acordo com Gohn (2006), a educação não formal se revela como um campo precioso na concretização de pautas que objetivam transformar a realidade social. Com isso, Safira ressalta que o estágio na classe hospitalar “com certeza foi uma oportunidade riquíssima que nos faz repensar como pessoa e como docente, como a educação tem um papel fundamental em diversos espaços.” (Safira, 2023), tendo em vista que a experiência do professor, ou docente em formação, no ambiente profissional não se contrapõe aos aspectos intelectuais e subjetivos, como se a prática educacional fosse desprovida de crenças, concepções e emoções. (Zen; Carvalho; Sá, 2019). Isso evidencia a intrínseca relação entre a formação pessoal e profissional proporcionada pelo estágio na classe hospitalar do Hupes.

Dessa forma, as contribuições do estágio, conforme percebidas pelas participantes, refletem não apenas no desenvolvimento profissional, mas também na formação integral, sensível e humanizada dos estudantes de Licenciatura em Pedagogia da UFBA.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegamos ao final deste Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, refletindo sobre as potencialidades do estágio curricular supervisionado em contextos educativos não-escolares, com foco nas práticas artístico-pedagógicas desenvolvidas no período investigado. O processo de escrita foi mediado pelos estudos teóricos estudados, pela busca e análise de documentos legais consultados e por uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória junto a quatro sujeitos da pesquisa, estagiárias do curso de Pedagogia da UFBA. As vozes dessas estudantes ganharam corpo para compreendermos os limites, as potencialidades e as necessidades de mudança do curso de pedagogia.

Com base nessa investigação empreendida, compreendemos que o curso de Licenciatura em Pedagogia não pode ser restringido ao entendimento de que educação só acontece dentro da escola. Tampouco o estágio não pode ser

confundido como um campo de atuação de reprodução de práticas escolares, nem apenas como meio de aquisição de conteúdos para uma vida profissional futura na área da docência, da coordenação pedagógica e da gestão escolar. O curso de Pedagogia oferece campo amplo de atuação profissional, mas muito pouco tratado nos componentes curriculares obrigatórios. E os estágios curriculares supervisionados cumprem esta meta fundamental de aproximar o estudante, já no final do curso, a conhecer outros contextos e espaços formativos escolares e não-escolares.

Ao ampliarmos a função da universidade, para além da mera instrução e profissionalização, é importante pensar nas implicações dos estágios para a formação acadêmica, reservando espaço-tempo fundamental para ampliar as dimensões de processos de educação do sensível. O estágio 3 de Pedagogia da UFBA representa um lugar significativo para a experiência em arte em diferentes contextos culturais da cidade de Salvador, fomentando a preparação do estudante para lidar em diferentes contextos e situações, tendo como eixo norteador a formação sensível, estética e cultural. Pensar sobre a natureza dos estágios tendo como foco as experiências artístico-pedagógicas nos ajudou a: 1. repensar o curso de pedagogia em uma proposta de ampliação de sua natureza formativa; 2. escutar estudantes sobre o processo de estágio articulado à formação universitária; 3. conhecer diferentes espaços educativos, a exemplo de uma classe de um hospital universitário público; 4. analisar a relevância de experiências de cunho artístico para a formação em Pedagogia.

É nesse sentido que reforçamos a necessidade de assegurar um espaço específico no currículo de Licenciatura em Pedagogia às artes, para possibilitar ao estudante a ampliação de uma dimensão estética na sua formação. Afinal, as experiências de cunho estético estão intimamente ligadas à experiência de vida cultural e à subjetivação das experiências formativas para além dos muros da sala de aula. Esse processo de educação estética possibilita o deslocamento de saberes, em geral exclusivamente teóricos e descontextualizados socialmente, transformando sujeitos da formação em produtores sensíveis de novos saberes e construindo o conhecimento de forma coletiva e em consonância com as necessidades reais de crianças e adolescentes em estado de internamento no HUPES/UFBA.

Assim, pensar sobre a importância da prática artística na formação acadêmica é conceber o ser humano não como um ser simplesmente constituído de razão, e sim, como um sujeito que é ao mesmo tempo biológico, cognitivo, social, afetivo e cultural. Por isso, o curso deve reconhecer este caráter multidimensional da formação humana e cultural, sendo os estágios compreendidos como espaços-tempo de sentido para as estudantes investigadas e de forte vigor formativo e pedagógico no que se refere às aspirações de sua carreira profissional.

Com base na pesquisa exploratória, apresentamos alguns resultados preliminares tendo em vista os objetivos apresentados nesta investigação, mediante a análise documental, o levantamento de estudo na área pesquisada e na escuta das estudantes participantes dessa pesquisa:

1. A compreensão de que o curso de Pedagogia ainda se situa muito distante da educação em contextos educativos não-escolares, restringindo a compreensão ampliada sobre educação e atuação pedagógica;

2. Estágio 3 é uma oportunidade de ganho de experiência profissional em um contexto pouco abordado no curso, o de educação não-escolar, em especial a Pedagogia Hospitalar;

3. As contribuições do estágio 3 desenvolvido na perspectiva das experiências artístico-pedagógicas refletem também na formação integral, sensível e humanizada das/os estudantes de Licenciatura em Pedagogia da UFBA;

4. Estágio 3 evidenciou a importância do/a pedagogo/a em diversos contextos sociais, reforçando a ideia de que a educação vai além do ambiente escolar;

5. As experiências artístico-pedagógicas na classe hospitalar do Hupes destacam-se por sua diversidade e impacto positivo na educação sensível, humanizada e crítica das crianças e adolescentes internados.

Nesse contexto, as expressões artísticas foram consideradas importantes aliadas no processo de desenvolvimento cultural, sendo que a universidade possui um papel político-pedagógico na promoção do senso crítico e da reflexão que norteiam os múltiplos saberes e práticas do currículo em diálogo com os saberes previamente construídos pelos estudantes em campos de estágio supervisionado. As artes podem contribuir para mudanças tanto na formação mais lúdica, estética e humanística de educadores, quanto na atuação profissional de sujeitos mais

sensíveis e críticos, observadores do mundo no qual estão inseridos e, ao mesmo tempo, atores centrais de suas histórias, enquanto pedagogos/as compromissados com a vida em sociedade.

Mediante as respostas de estudantes ao questionário, observamos uma tomada de consciência sobre a compreensão do fazer artístico como experiência de forte vigor educativo e cultural, por apontar caminhos no âmbito do fazer e do refletir sobre questões sócio-culturais, que certamente poderão suscitar a leitura crítica do sujeito sobre o mundo que o cerca. Por fim, compreendemos que as linguagens artísticas, no âmbito dos estágios curriculares supervisionados, têm muito a contribuir na (re)descoberta de estudantes em Pedagogia em situações de Estágio, sobre as suas múltiplas capacidades. Isso porque, para efetivar as práticas de estágio planejadas, foi preciso mobilizar, pesquisar e organizar didaticamente um conjunto bastante diversificado de estratégias didáticas e metodológicas, constituindo-se um meio disponível para promover a experiência estética e construção da identidade cultural ampliada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. D. Para pensar a escola como espaço legítimo de formação inicial e em exercício de professores: a pesquisa como dimensão fundante dos estágios supervisionados. *In: JÚNIOR, C. P.; SALES, M. A.; JESUS, R. M. V. (orgs.). Currículo e formação de professores: redes acadêmicas em (des)articulação.* Campinas: Pontes Editores, 2018, p. 108-124.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos.** Editora C/Arte, Belo Horizonte, 1998

BARROS, A.S. **A prática pedagógica em uma enfermagem pediátrica: contribuições da classe hospitalar à inclusão desse alunado.** Revista Brasileira de Educação, Espaço Aberto, 1999, n° 12.

BARROS, Alessandra Santana Soares e et al. A classe hospitalar do Hospital das Clínicas da UFBA: uma expressão da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. *In: CAPUTO, Maria Constantina; TEIXEIRA, Carmen Fontes (org.). Universidade e sociedade : concepções e projetos de extensão universitária.* Salvador: EDUFBA, 2014.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla - 2. ed. - São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13716&ano=2018&ato=559Eza61UeZpWT86f>> Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial: MEC; SEESP, 2002b

BRASIL. Resolução CNE/CP/2/2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). MEC: Brasília - DF, 2019.

CANDA, Cilene Nascimento; BATISTA, Carla Meira Pires. **Qual o lugar da arte no currículo escolar? Revista Científica/FAP,** Curitiba, v.4, n.2 p.107-119, jul./dez.2009. DOI: <https://doi.org/10.33871/19805071.2009.4.2.1609>  
Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1609>

DOMINICÉ, Pierre. A epistemologia da formação ou como pensar a formação. *In: MACEDO, R. S. [et al]. Currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas.* EDUFBA, Salvador, p. 19-38, 2012

DUARTE, T. B.; CANDIA, C. N. A Performance de Contação de Histórias: uma coreografia do pensamento a partir das infâncias. **Revista da FAEEDBA - Educação e Contemporaneidade**, [S. l.], v. 31, n. 68, p. 130–147, 2022.  
DOI:10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n68.p130-147. Disponível em:  
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/14743>. Acesso em: 13 nov. 2023

DUARTE JR, J.F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**.  
Universidade Estadual de Campinas, 2000.

DUARTE JR, J.F. Fundamentos da Arte-Educação. *In*: **Por que Arte-Educação?**.  
Papyrus, Campinas, SP, 1991.

FONSECA, Eneida Simões. **Aspectos da ecologia da classe hospitalar no Brasil**.  
Grupo de Estudo: Educação Especial, XXI Reunião Anual da ANPEd, Caxambu/MG,  
1998.

FONTES, R. S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Revista Brasileira de Educação, n° 29, p. 119-138, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GARCIA, Valeria Aroeira. **A educação não-formal como acontecimento**. 2009.  
455 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de  
Educação, Campinas, SP. Disponível em:  
<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1610464>. Acesso em: 14 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

GOMES, L. R. B. P.. **Contribuições da família na escolarização de alunos internados para tratamento de saúde no Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos - HUPES (UFBA)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 163, 2022.

MACEDO, Roberto Sidnei; NASCIMENTO, Claudio Orlando do; GUERRA, Denise de Moura. **Heterogeneidade, Experiência e Currículo: contrapontos à ideia de Base Comum Nacional e à vontade de exoterodeterminação da formação**.  
Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 12, n. 03 p.1556 - 1569 out./dez. 2014

MARTINS, M. C. F. D. **Arte, só na aula de arte?**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 34, n° 3, p. 311-316, set. /dez. 2011

MATOS, Elizete Lúcia Moreira e MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas, Pedagogia Hospitalar: **A Humanização Integrando Educação e Saúde**. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 2009.

MEC, Ministério da Educação, **Carta de Serviços ao Cidadão Hospital das Clínicas**, Brasília, DF, 2023.

PEREIRA, A. L. N; FELDMANN, M. G. **O estágio curricular supervisionado em espaços não escolares**: contribuições para a formação inicial de pedagogos. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 102-125, jan.-abr. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis. V.3, 2006.

UFBA/FACED. **Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia**. 2012. Disponível em [:https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/curriculo\\_do\\_curso\\_de\\_licenciatura\\_em\\_pedagogia.pdf](https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/curriculo_do_curso_de_licenciatura_em_pedagogia.pdf) Acesso em 02 de out. 2023

SPOLIN, Viola. A experiência criativa. *In: Improvisação para o teatro*. Perspectiva, São Paulo, 1982.

ZEN, Giovana Cristina; CARVALHO, Maria Inez da Silva de Souza; SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de. **REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA**. Revista da Faculdade de Educação, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 69–89, 2019. DOI: 10.30681/2178-7476.2018.30.6989. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3878> . Acesso em: 19 ago. 2023.

## **APÊNDICE A - Plano de atividades de Estágio 3<sup>7</sup>**

### **Plano de Atividades de Estágio 3 (2022.2)**

#### **1. INTRODUÇÃO: Diagnóstico e Contextualização da instituição**

Plano de atividades desenvolvido para o componente curricular Estágio 3, que se propõe na perspectiva da educação não formal, no espaço do Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES). Aqui compreendemos o estágio como campo de conhecimento em que se desenvolve a interação entre teoria e prática, ou seja, o diálogo entre (Pimenta e Lima, 2006) os cursos de formação e o campo social.

O HUPES é um órgão suplementar da Universidade Federal da Bahia, situado no bairro do Canela, em um espaço de ampla circulação de pessoas, muitas dessas estudantes de diversas áreas, profissionais e pacientes de Salvador e do interior. Desde 1948 o Hupes demarca um espaço de conquista não só para o público universitário, mas principalmente para os pacientes que necessitam de atendimento e podem recebê-lo através do Sistema Único de Saúde (SUS) ao qual o hospital é integrado seguindo sendo referência em casos de média e alta complexidade.

A Educação Hospitalar pode ser considerada um espaço novo para atuação do Pedagogo, contudo, essa área educacional foi regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2002 e é assegurada pela lei 13.716 desde 2018. É um campo que vem crescendo e ganhando espaço nos cursos de formação de professores.

A possibilidade de experienciar a educação fora do ambiente comum, que seria a escola regular, enriquece e amplia o repertório do estudante de Pedagogia. Ademais, pensar educação na perspectiva da Pedagogia Hospitalar, que é um campo pouco discutido e trabalhado no currículo do curso de Pedagogia, pode ser um desafio para o estudante, mas também é uma oportunidade única de vivenciar a

---

<sup>7</sup> Plano de atividades de estágio apresentado em cumprimento das exigências do componente curricular Estágio 3 do curso de Licenciatura em Pedagogia da FACED/UFBA

experiência de desenvolver propostas educativas com crianças e adolescentes que estão no espaço do hospital com sua saúde comprometida e precisam a aproximação com o conhecimento. Nesta perspectiva, para Moraes; et al ,(2020)

"A intervenção pedagógica modifica o contexto hospitalar, trazendo para esse cenário vivências pedagógicas e educativas que motivam as crianças e adolescentes a serem não apenas "pacientes", mas sujeitos ativos no processo de construção de conhecimento e nas relações sociais (...)". (MORAES; et al,2020, p. 12)

Para além disso, a classe hospitalar é também lugar de compreender as nuances do trabalho da pedagoga em um ambiente que não é considerado seu espaço "natural" de trabalho, que é demarcado por outros profissionais - os profissionais da saúde - e observar de que forma a prática docente pode e precisa ser constantemente reelaborada.

## **2. Objetivos (geral e específicos) das atividades de estágio;**

### **Geral:**

- Desenvolver ações que estimulem sentimentos e emoções, bem como conhecimentos prévios por parte dos pacientes/estudantes.

### **Específicos:**

- Compreender as especificidades da educação hospitalar e seu público.
- Experimentar práticas que contribuam para ampliação do repertório educacional, cultural e social.

## **3. Estratégias metodológicas**

A educação não-formal segue uma lógica diferente da encontrada nas escolas regulares, ou seja, não é organizada por séries, idade e conteúdos. No que diz respeito a Pedagogia Hospitalar desenvolvida no HUPES, as educadoras devem trabalhar a partir das necessidades e aspectos que envolvem cada educando internado. Nesse sentido, para Maria Gohan (2006) a metodologia na educação não-formal é dinâmica e "Penetra-se portanto no campo do simbólico, das orientações e representações que conferem sentido e significado às ações

humanas.". Isso não quer dizer que o trabalho pedagógico no campo da Pedagogia Hospitalar deve se dar por meio do improviso.

No momento, o HUPES não conta com uma sala planejada para a classe hospitalar, pois essa encontra-se em reforma. Então, a atuação da pedagoga acontece nas enfermarias pediátricas, onde as crianças e adolescentes estão internados. Por conta do espaço e materiais limitados, as atividades mais exploradas são as impressas, mas é válido salientar que nesse processo mesmo com as dificuldades apresentadas não se perde de vista a necessidade de estar continuamente formulando propostas e aprofundando conhecimentos tendo como objetivo principal o desenvolvimento dessas crianças/adolescentes. Nesse contexto, pensando em ampliar as experiências das crianças e adolescentes que compõem a classe hospitalar, este grupo de estagiárias propôs como atividades de intervenção uma visita guiada online ao museu, atividade com dobradura em papel e experiência sensorial através da música.

#### **4. Instrumentos de avaliação e de registro**

O diário de bordo será o principal recurso utilizado pelas estagiárias para registro do dia a dia no campo do estágio não-formal em Pedagogia Hospitalar no HUPES. Desse modo, o diário é concebido como instrumento que visa documentar acontecimentos, reflexões, angústias, desafios, aprendizagens bem como possibilita, segundo Cañete (2010), " a relação destes com teorias já estudadas ou novas teorias que vier a estudar.". Além disso, quando se escreve sobre a prática o profissional tem a possibilidade de avaliar sua atuação.

O registro fotográfico também será aproveitado para enriquecer a construção e a avaliação do processo em questão. Pois, concordando com Calaça e Huber (2009), uma das funções da fotografia é fixar e prolongar o que um dia sucedeu. Nessa perspectiva, a fotografia irá funcionar como " memória social que é capaz de eternizar pessoas, locais, momentos que provavelmente não se repetirão". (CALAÇA e HUBER, 2009, p. 3)

#### **5. Cronograma**

23/08	<p>Conceituação de Estágio 3, apresentação do componente curricular e campos de atuação: Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM) e Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES)</p> <p>(Faced)</p>	
30/08	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussão sobre Saúde, Arte e Educação; Educação, Comunicação, Cultura e Artes.</li> <li>• Provocação quanto às expectativas e ideias e levantamento de perguntas</li> </ul> <p>(Faced)</p>	
06\09	<p>Visita e roda de conversa no Museu de Arte Moderna da Bahia com toda a turma e Professora Cilene Canda, na oportunidade foi possível compreender a dinâmica do MAM e suas articulações com a educação.</p>	
13\09	<p>Visitação ao Hospital Universitário Professor Edgard Santos - HUPES com toda a turma e a Professora Cilene.</p>	
27/09 a 27/10	<p>Orientações quanto ao Plano de atividades e desenvolvimento do planejamento feito por Luciana Brasil</p>	
18/10	<p>Aula na rua: ato exigindo recomposição do orçamento para as universidades públicas.</p>	
01\11	<p>Apresentação e socialização dos Planos de Atividades na Faced junto a professora Cilene.</p>	

04/11	Atividade 1: Dobradura de papel. Tema: Regiões do Brasil. Apresentar para o estudante outra possibilidade de aprender sobre as regiões brasileiras, com essa estratégia é brincar e aprender de forma simultânea. Na parte frontal da dobradura anota-se o nome de 4 regiões brasileiras e na parte interna o nome de estados e capitais que fazem parte dessa região.	mapa do brasil papel canetas coloridas
22/11	Atividade 2: Visita guiada online ao museu do Amanhã através do link <a href="https://museudoamanha.org.br/tourvirtualpratodomingo/">https://museudoamanha.org.br/tourvirtualpratodomingo/</a>	Tablet
25/11	Atividade 3: Experiência sensorial através da música.  No primeiro momento seria questionado aos estudantes se tem o costume de ouvir música e caso a resposta seja afirmativa pedir para que os mesmos digam suas preferências. Após esse momento seria a vez das estagiárias se colocarem nesse papel e também apresentar a eles uma música ( de nossa escola) que de alguma forma estimule essas crianças, em sequência seria entregue uma folha de ofício onde através de desenhos, frases ou outro recurso seja possível caracterizar o que ele(a) sentiu ao escutar a música. Como forma de encerrar a atividade seria aberto um diálogo onde caso quisessem eles poderiam relatar como foi a experiência daquele momento.	Celular Folhas de ofício Lápis Borracha Lápis de cor
29\11	Finalização do estágio / Entrega do relatório final.	

## 6. Referências bibliográficas.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em: Acesso em 31 de outubro de 2022

CALAÇA, Mariana Capeletti; HUBER, Erick Rôso. **Fotografia - Instrumento de registro e alguns efeitos de inovações tecnológicas**. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009

CAÑETE, L.S.C. O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor. 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MORAES, Ceila Ribeiro de. FERREIRA, Diana Lemes. ALBUQUERQUE, Jacirene Vasconcelos. SILVA, Rosilene Ferreira Gonçalves. **A formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares: desafios e perspectivas**.2020

PEREIRA, Ana Lúcia Nunes. FELDMANN, Marina Graziela. **O estágio curricular supervisionado em espaços não escolares: contribuições para a formação inicial de pedagogos**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 102-125, abr. 2020. <<https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/6242/4174>>. Acesso em: 04 de out. 2022.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis.v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

## APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### **Contribuições do Estágio 3 para Formação de Estudantes de Pedagogia: Experiências Artístico-Pedagógicas na Classe Hospitalar do HUPES.**

Thaline Pita  
Estudante de Curso de Licenciatura em Pedagogia

Cilene Canda  
Orientadora - UFBA  
Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa acadêmica sobre as contribuições do Estágio 3 para a formação de estudantes de Pedagogia, com foco em experiências artístico-pedagógicas na classe hospitalar do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES). O objetivo principal é investigar contribuições do Estágio na classe hospitalar do Hupes para formação de estudantes de Licenciatura em Pedagogia da UFBA..

Você será convidado(a) a responder a um questionário online contendo perguntas sobre sua experiência no Estágio 3.

Suas respostas serão tratadas de forma confidencial. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e os dados serão anonimizados, preservando sua identidade. Sua participação neste estudo é voluntária.

Caso decida participar, você poderá retirar seu consentimento a qualquer momento sem penalidades ou consequências. Não há riscos conhecidos associados a esta pesquisa. Os benefícios incluem contribuir para o entendimento das práticas artístico-pedagógicas na formação de estudantes de Pedagogia.

Para mais informações ou esclarecimentos, entre em contato com o email: [thalinep123@gmail.com](mailto:thalinep123@gmail.com)

Ao concordar, você declara ter sido informado/a e esclarecido/a sobre a realização desta pesquisa e autoriza a utilização de registros escritos, imagéticos e audiovisuais, referentes ao Estágio 3 na classe hospitalar do HUPES/UFBA

---

Assinatura do Participante:

\_\_\_\_\_

\*Este documento está em conformidade com os princípios éticos de pesquisa e respeita as normativas vigentes. Sua participação é valiosa e apreciamos sua contribuição para o avanço do conhecimento na área de Pedagogia.\*

## APÊNDICE C - Formulário de pesquisa <sup>8</sup>

### "Contribuições do Estágio 3 para a Formação de Estudantes de Pedagogia: Experiências Artístico-Pedagógicas na Classe Hospitalar do HUPES/UFBA"

Cara colega,

Gostaríamos de agradecer por aceitar participar da nossa pesquisa sobre as experiências artístico pedagógicas na classe hospitalar, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia na Universidade Federal da Bahia. Nosso estudo, intitulado "Contribuições do Estágio 3 para a Formação de Estudantes de Pedagogia: Experiências Artístico-Pedagógicas na Classe Hospitalar do HUPES/UFBA", tem como objetivo investigar contribuições do estágio na classe hospitalar do Hupes para formação de estudantes de Pedagogia da UFBA.

Acreditamos que suas experiências no componente curricular Estágio Supervisionado 3 na classe hospitalar do Hupes podem fornecer idéias valiosas para compreendermos melhor os desafios e as oportunidades presentes nesse contexto. Por meio deste questionário, buscamos entender suas perspectivas sobre a importância da arte na educação e como ela pode estar presente em ambientes hospitalares.

Seu tempo e contribuições serão fundamentais para o avanço dessa pesquisa e para o aprimoramento do entendimento sobre o papel da educação no processo de recuperação e bem-estar das crianças e adolescentes internados.

Agradecemos antecipadamente pela sua participação e esperamos ter uma discussão enriquecedora sobre o tema.

Atenciosamente,

Thaline Pita  
Estudante de Curso de Licenciatura em Pedagogia

Cilene Canda  
Orientadora - UFBA  
Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia

**Email:**

**Nome:**

**Idade:**

- De 18 a 24 anos
- De 25 a 31 anos
- De 31 a 37 anos
- De 38 a 44 anos
- Acima de 45 anos

**Semestre:**

- 3° Semestre
- 4° Semestre
- 5° Semestre
- 6° Semestre
- 7° Semestre
- 8° Semestre
- Outro

---

<sup>8</sup> Este apêndice é uma cópia transcrita do formulário eletrônico enviado aos/às participantes da pesquisa.

**Você já teve experiência profissional em hospital?**

- Sim
- Não

**Se a resposta anterior for positiva, qual foi a (as) experiência (as)?**

**Você tem experiência em arte?**

- Sim
- Não

**Se a resposta anterior foi positiva, escreva qual(is) experiência (as).**

**Durante o estágio 3, como foram suas experiências ao trabalhar com crianças e adolescentes em ambiente hospitalar? O que motivou você a escolher essa área da Pedagogia Hospitalar para realizar o seu estágio?**

**Poderia compartilhar algumas experiências específicas produzidas no âmbito do trabalho com crianças e adolescentes hospitalizados durante o estágio? Quais foram os desafios mais significativos que encontrou nessas experiências?**

**De que forma o Estágio 3 contribuiu para sua formação como estudante de Pedagogia, especialmente considerando o contexto desafiador de uma classe hospitalar?**

**Quais atividades artístico-pedagógicas você desenvolveu durante seu estágio na classe hospitalar e que contribuições você percebeu na relação com as crianças?**

**Qual tem sido o impacto dessas práticas artístico-pedagógicas no bem-estar e no engajamento das crianças e adolescentes hospitalizados?**

**Quais desafios enfrentou durante o estágio e como essas experiências contribuíram para o seu crescimento pessoal e profissional como futura pedagoga?**

**Que mensagem, dica ou informação você compartilharia para outros estudantes de Pedagogia interessados em trabalhar em Pedagogia hospitalar?**

**ANEXOS A - Plano de curso de Estágio 3 (2022.2)**

**PLANO DE CURSO DE ESTÁGIO 3 (2022.2)**

	<p align="center"><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b></p> <p align="center"><b>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b></p> <p align="center"><b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b></p> <p align="center"><b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b></p>
--	--

Nome e código do componente curricular <b>EDC B95</b>	Departamento De Educação II	Carga horária T: P: E: 85h
Modalidade Estágio	Função BÁSICO	Natureza OBRIGATÓRIA
Pré-requisito: EDC 284 Didática	Módulo de alunos 15 estudantes	
Professora dr <sup>a</sup> Cilene Nascimento Canda	Contato: <a href="mailto:cilenecanda@yahoo.com.br">cilenecanda@yahoo.com.br</a>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Observar e desenvolver atividades em espaços que trabalhem com as modalidades de ensino (Educação especial, EAD, Educação profissional, etc.), bem como em espaços não formais de educação e ensino (associações de bairro, ONG, instituições religiosas, instituições de amparo social, coletivos artísticos e culturais, departamentos ou setores de empresas na área de recrutamento, seleção e treinamento de recursos humanos, entre outras).</p>		

Conhecimento do espaço, da dinâmica, da forma de funcionamento, da administração, do planejamento, dos atores, dos documentos principais, dos projetos, do andamento das atividades.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Estágio curricular como pesquisa, extensão e produção de conhecimentos na formação da identidade profissional do/a pedagogo/a;
- A atuação de pedagogo/a nas modalidades de educação e em ambientes educativos não-escolares;
- Conceitos e características da educação em diferentes modalidades;
- Princípios e metodologias diversificadas da educação em espaços não-formais;
- Intervenção: planejamento, organização, execução do espaço/tempo educativo, escolha de materiais e atividades e avaliação em um espaço não-escolar: museu, brinquedoteca, hospital, dentre outros contextos.

### **METODOLOGIA**

O Estágio 3 se constituirá em uma série de atividades programadas do componente e de ações realizadas junto a instituições com formatos diversos de educação, com enfoque nas experiências educativas realizadas no Hospital Universitário Professor Edgard Santos, UFBA.

As atividades reflexivas em torno do desenvolvimento de estágio serão organizadas em encontros presenciais, compreendendo a orientação da professora do componente, experiências estéticas à distância, planejamentos coletivos e planos individuais, além de tarefas programadas e acesso a documentos no moodle.

As ações serão concebidas, realizadas, analisadas e descritas em relatórios individuais, em diálogo com as instituições e com base na elaboração de Planos de Atividades de Estágio.

Todo material produzido (cartazes digitais, vídeos, podcasts, alimentação de site e páginas nas redes sociais, lives, registros dos ensaios dos grupos, poemas, músicas, entrevistas, rodas de conversa, oficinas, dentre outros) será discutido com as instituições e seus supervisores de estágio e armazenado nas redes sociais dos grupos parceiros e na plataforma AVA/UFBA (moodle do Estágio 3) e no drive do Colegiado de Pedagogia.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

PIMENTA, Selma Garrido. Maria Socorro L Lima. **Estágio e docência**. 7ª Ed. São Paulo. Cortez, 2012. Coleção Docência em formação. Série Saberes Pedagógicos.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas das escolas. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas públicas em Educação. Rio de Janeiro; vol. 14; nº 50, p. 27 a 38, jan.-mar. 2016.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Nº19. Jan/Fev/Mar/Abr 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 1, de 15/5/2006. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em pedagogia**. Brasília, DF, 2006.

CARVALHO, Anna M.P. de. **Identidade profissional do pedagogo: Introduzindo o debate**. Estudos e Documentos (FE-USP). São Paulo, v. 36, 1996.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 4a Ed. Autores Associados. Campinas, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação. v. 16 n. 47 maio-ago. 2011

PIMENTA, Selma. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

**ANEXO B- Plano de Atividades do Estágio 3****PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III (Versão parcial)****IDENTIFICAÇÃO:**

<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE:</b> Universidade Federal da Bahia - UFBA Faculdade de Educação - FACED Curso de Licenciatura de Pedagogia (diurno)
<b>NOME DA INSTITUIÇÃO:</b> Hospital Universitário Professor Edgard Santos. <b>PÚBLICO ALVO:</b> Crianças e adolescentes que estão na condição de alunos-pacientes no HUPES.
<b>Período de realização:</b> 18/10/2022 a 09/11/2022
<b>ORIENTADOR DO ESTÁGIO NA UFBA:</b> Prof <sup>ª</sup> . Dra. Cilene Nascimento Canda
<b>COLABORADORES:</b> Pedagoga Luciana Brasil
<b>ESTUDANTES:</b> Cristal, Esmeralda, Rubi e Safira [GRIFO NOSSO]

**APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA:**

A intervenção didático-pedagógica, no campo do estágio supervisionado, para além de ser o momento no qual o(a) estudante do curso de licenciatura de Pedagogia pode propor e mediar algumas atividades e conhecer mais a respeito do seu futuro possível campo de atuação, é também lugar para a realização de pesquisas e

reflexões para o componente curricular ao qual ele está vinculado na universidade[CdM2] , tal qual afirma DOMINGUES (2018):

[...] O estágio concebido *como e com* pesquisa visa a superar dicotomia estabelecida entre teoria e prática e contribui para uma formação de melhor qualidade para professores. Nesta lógica, o estágio comporta o estatuto de campo de conhecimento, que se produz na interação entre os cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. É, por isso, que se pode constituir em atividade de pesquisa e não ficar reduzido à atividade técnica] (PIMENTA, 2012). (DOMINGUES, 2018, p. 116)

Ademais, a Resolução CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001, institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e entre seus artigos tem-se o artigo 13 que define:

Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. (BRASIL, 2001)

Ainda nesse artigo pode-se encontrar no § 1º a seguinte redação:

As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular. (BRASIL, 2001)

Nessa perspectiva, com base no exposto acima, durante o período de observação-participação na classe hospitalar no Hospital Universitário Professor Edgar Santos - HUPES, serão encontrados desafios os quais fogem da “normalidade” educacional ofertada pelo ambiente dos espaços formais e tradicionais de Educação, tendo em vista que o trabalho a ser realizado pelo pedagogo se dá em forma de atendimento aos chamados alunos-pacientes no leito hospitalar. Primeiro porque essas crianças e adolescentes estão em tratamento de saúde e às vezes não tem disposição para realizar as atividades propostas. Segundo porque a rotatividade de pacientes é grande e o pedagogo necessita de um planejamento flexível e sensível

para que contemple tanto aos que já estão no leito, quanto aos que acabaram de chegar.

Portanto, em vista dos desafios supracitados, foi pensado um plano de atividades flexível, adaptado e sensível, o qual abarca a contação de histórias, confecção de personagens, desenhos e músicas ao vivo na modalidade Voz e Violão, que possa contemplar as demandas da classe hospitalar do HUPES e dos seus alunos-pacientes com o intuito de proporcionar um momento de ludicidade e lazer para todos que ali se encontram.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Nessa atividade nosso objetivo é despertar a imaginação das crianças e adolescentes que estão no leito hospitalar, contribuindo para amenizar os possíveis incômodos, levantar sua autoestima a fim de que tenham um novo olhar para apaziguar seu tratamento e que paulatinamente reverta o quadro em que se encontram, bem como promover momento de ludicidade para que de alguma forma possam desenvolver seu processo de ensino-aprendizagem que por hora está interrompido em virtude da sua ausência à escola regular.

#### **ASPECTOS METODOLÓGICOS:**

A metodologia será de abordagem qualitativa onde todos cooperam e participam. Estagiários, alunos/pacientes, acompanhantes e pedagoga hospitalar.

As intervenções pedagógicas com ênfase na ludicidade e serão feitas a partir das contação de histórias da literatura infantil com diversidades culturais, interpretações e uso de alguns recursos como o pau de chuva, celular; produções artísticas, com confecções de bonecos em tecido pré-confeccionado somente para as crianças e adolescentes da classe hospitalar terminarem os detalhes de seus respectivos personagens imaginários ou não; momento de entretenimento com música (esta atividade lúdica tem como intuito de que a música venha a estimular e manifestar diferentes afetos, minimizando o sentimento de solidão e promovendo o sentimento de bem estar e se sentir num lugar agradável, de conforto espiritual e ideia de cura); teremos também momento de trava-língua, adivinhas em forma de poema e leituras de lendas e mitos abrangendo culturas diversas. Todos esses elementos serão selecionados após as discussões entre estagiárias e a pedagoga responsável

do setor da classe hospitalar para juntas fazermos o reconhecimento da realidade, cotidiano, comunidade hospitalar setorial e geral, valores e culturas às quais pertencem essas crianças e assim aplicar nossas intervenções pedagógicas.

Dos recursos utilizados por nós durante as intervenções, destacamos alguns providenciados em particular como o celular, caixinha de som bluetooth, livros de literatura afro e bonecos de tecido. Entretanto, a pedagoga responsável dispõe em sua sala, uma diversidade de recursos e materiais pedagógicos como livros de histórias infantis, mas para o público adolescente não tem muita opção. Existe também na sala, uma variedade considerável de materiais como lápis de cor, canetas coloridas, lápis de escrever, papel de diferentes formatos e tipos, tintas para produção artística, enfim, um acervo interessante de materiais didáticos.

Para a realização desse plano utilizaremos os seguintes recursos didáticos e tecnológicos:

- Boneco de pano;
- Cola de silicone;
- Canetas permanentes;
- Linha para crochê em cores diversas;
- Lápis de cor, giz de cera, papel A3;
- caixinha de som bluetooth
- Celular (com devida autorização)
- Livros de literatura infanto-juvenil;
- Adivinhas

Quanto ao período das intervenções ocorrerá nos dias 24, 26 e 09/11/22, sendo que todas as atividades serão realizadas em leito hospitalar. Para melhor entendimento segue o cronograma detalhado das atividades

#### CRONOGRAMA:

<p><b>DATA:</b> 18/10/2022</p>	<p><b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:</b> Etapa 1: apresentação do plano de atividades para a professora supervisora do estágio 3 – Cilene Canda e para a pedagoga responsável pela classe hospitalar do HUPES – Luciana Brasil.</p>	<p><b>RECURSOS</b> -Computador, internet.</p>
------------------------------------	--	---

<p><b>DATA:</b> 24/10/2022</p>	<p><b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:</b> Etapa 2: contar histórias para os alunos-pacientes (escolher os livros de literatura), jogo de adivinhas e um bingo. (levaremos adivinhas diversas, faremos as perguntas e se tiverem dúvidas quanto a resposta, levantaremos placas com as respostas - verdadeira e falsa, eles irão escolher uma das opções.</p> <p><b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o gosto pela leitura;</li> <li>- Proporcionar momento lúdico;</li> <li>- Incentivar a criatividade</li> </ul>	<p>Livros de literatura infanto-juvenil, adivinhas, internet, computador, papel ofício, hidrocor, lápis, caneta, papelão</p>
<p><b>DATA:</b> 26/10/2022</p>	<p><b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:</b> Etapa 3: Momento musical e Oficina da boneca Abayomi. Iniciaremos contando a história da boneca Abayomi, depois conversaremos sobre a história, levando as crianças e acompanhantes a fazerem uma reflexão sobre a história narrada. Levaremos uma caixinha de som (bluetooth) para que as crianças, adolescentes e acompanhantes, possam usufruir um dia com música e liberdade de expressão através da oficina da boneca Abayomi com a música (Avisaremos previamente a pedagoga responsável e a equipe da pediatria). Enquanto a música previamente escolhida toca, os alunos/pacientes com seus respectivos acompanhantes terão acesso a tecidos e retalhos para que possam construir sua boneca livremente ao som da música.</p> <p><b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Despertar a afetividade entre pares;</li> <li>-Promover a socialização dos alunos/pacientes para com seus acompanhantes e profissionais atuantes na área.</li> <li>- Instigar o prazer pela leitura multicultural;</li> </ul>	<p>caixinha de som bluetooth, papel, lápis de cores, caneta, celular, internet.</p> <p>Livro de texto do aluno- Ler e Escrever(secretaria da educação SP) Claudia Rosenberg Aratany. 6.ed. São Paulo:FDE,2012</p>

<p><b>DATA:</b> 09/11/2022</p>	<p><b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:</b> Etapa 4: Contação de histórias e produção de personagem feitos pelos alunos-pacientes a partir de boneco de pano previamente confeccionado pelas estagiárias (levaremos para os alunos-pacientes um boneco de pano pré-pronto. As crianças e adolescentes desenharão a boca, olhos e nariz com caneta permanente, em seguida com nosso auxílio os alunos-pacientes vão colar o cabelo feito com linha de crochê - cada um vai escolher a cor da linha para produzir o cabelo e colar no personagem), a partir disso vamos sugerir que criem uma história com esse personagem. Se o responsável pela criança ou adolescente permitir, podemos gravar em áudio a história do paciente e transcrever para anexar no relatório final do estágio.</p> <p><b>OBJETIVO ESPECÍFICO:.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o gosto pela leitura;</li> <li>- Estimular a produção textual;</li> <li>- Incentivar o gosto pela produção artesanal;</li> </ul>	
------------------------------------	---	--

#### **INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E REGISTO:**

A avaliação será de maneira processual, contínua e diagnóstica durante todo o desenvolvimento das atividades, embasando a construção e reconstrução do planejamento. Desse modo, os registros serão realizados por meio de fotografias, vídeos ou áudios e anotações em diário. O registro das práticas pedagógicas se constitui como um elemento imprescindível para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e refletir sobre o planejamento executado.

#### **REFERÊNCIAS**

**BRASIL.** Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001 - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

**DOMINGUES, V.** Para Pensar a Escola como Espaço Legítimo de Formação Inicial e em Exercício de Professores: a pesquisa como dimensão fundante dos estágios supervisionados. In: **PIMENTEL JÚNIOR, C.** et al. Currículo e Formação de Professores: redes acadêmicas em (des)articulação. 1ª ed. Pontes, 2018, p. 108-123.



## ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezoito dias do mês de dezembro de 2023, às 14 horas, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, foi realizada a apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do(a) graduando(a) Thaline Pita de Jesus, perante a Banca Examinadora composta pelos(as) professores(as): Karina Moreira Menezes, Luciana Rodrigues Brasil Palheta Gomes e por mim Cilene Nascimento Canda, professor(a)-orientador(a) do Trabalho de Conclusão do Curso intitulado **Contribuições do Estágio supervisionado obrigatório para a Formação de Estudantes de Pedagogia: Experiências Artístico-Pedagógicas na Classe Hospitalar do HUPES/UFBA**. Após a apresentação a Banca Examinadora divulgou os seus pareceres avaliando o referido trabalho monográfico, concluindo que o mesmo foi **APROVADO** com média 9,0 (nove). E nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada e eu lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos presentes:

Salvador, 18 de dezembro de 2023.

Documento assinado digitalmente  
**CILENE NASCIMENTO CANDA**  
Data: 31/01/2024 14:47:35-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**LUCIANA RODRIGUES BRASL PALHETA GOMES**  
Data: 31/01/2024 08:58:04-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**KARINA MOREIRA MENEZES**  
Data: 31/01/2024 16:17:20-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>